



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

RICELI DA SILVA QUEIROZ

**UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE, RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO NA CIDADE GADO
BRAVO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

RICELI DA SILVA QUEIROZ

**UMA EXPERIENCIA DOCENTE, RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO NA CIDADE GADO
BRAVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Drº João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q3u Queiroz, Riceli da Silva

Uma experiência docente, relatório e diagnóstico na cidade Gado Bravo [manuscrito] / Riceli da Silva Queiroz. - 2014.
92 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Joao Damasceno, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Prática Docente. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

RICELI DA SILVA QUEIROZ

UMA EXPERIENCIA DOCENTE, RELATÓRIO E DIAGNÓSTICO NA CIDADE GADO BRAVO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: ___/___/___

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA:

P/ sílvia Karla de Lins Lins

Prof. Dr. João Damasceno / UEPB
Orientador

Isidrey Margareida da Silva

Prof. Dr.
Examinador

Cláudia José Guerra

Prof. Dr.
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e obstáculo colocados em minha caminhada durante este curso.

Aos meus pais Jose Rodrigues e Maria do Rosário pelo apoio incondicional Ao meu esposo Oberdan pelo apoio e dedicação

E aos meus dois preciosos filhos Ryan Victor e Jose Ruan que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos

Aos meus irmãos Renato, Rodrigo e Rafaela especialmente a Renata pelos conhecimentos e dicas importantes para que pudesse perseguir nessa caminhada.

Ao meu orientador João Damasceno pelo suporte no pouco tempo que lhe coube pelas suas correções e incentivos

A todos os professores do PARFOR, que foram tão importantes na minha caminhada acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

RESUMO

O Presente trabalho suscita a importância da educação para o desenvolvimento integral do aluno. Cujo objetivo principal é analisar a prática docente do professor e suas concepções a cerca da Educação Infantil, bem como as contribuições dessa prática no desenvolvimento das crianças. Tendo como embasamento o estudo de importantes teóricos que abordam e fundamentam a prática pedagógica como fazer fundante e estruturante do processo ensino aprendizagem, reflete-se ainda sobre a prática docente na Educação Infantil. Apontando que possivelmente pela prática dos professores ao estarem baseadas numa concepção sóciointeracionista com diferentes estratégias de aprendizagens, favorecem o desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Prática docente -Educação Infantil -Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The present work raises the importance of education for the overall development of the student. Whose main objective is to analyze the teacher's teaching practice and their conceptions about the Early Childhood Education as well as the contributions of this practice on children's development. Having as basis the study of important theoretical and addressing underlying pedagogical practice as foundational and structural make teaching learning process is further reflected on the teaching practice in Early Childhood Education. Possibly indicating that the practice of teachers by being based on a sóciointeracionista with different strategies for learning design, favor the development of children in this stage of basic education.

Keywords: Practice-Child Development Teacher-Child Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Gado Bravo	14
Figura 2: Situação Educacional de Gado Bravo.....	15
Figura 3: IDEB Observado em Gado Bravo	16
Figura 4: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012.....	18
Figura 5: Ensino Médio-2012.....	18
Figura 6: Calendário escolar da EMEFM Pe. Godofredo Joosten.....	20
Figura 7: Escolaridade dos Professores.....	27
Figura 8: Vínculo empregatício	28
Figura 9: Faixa etária dos Professores	28
Figura 10: Escolaridade dos Gestores.....	30
Figura 11: Faixa etária dos Gestores.....	31
Figura 12: Vínculo empregatício dos Gestores.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012.....	18
Gráfico 2: Escolaridade dos Professores.....	27
Gráfico 3: Vínculo empregatício dos Professores.....	28
Gráfico 4: Faixa etária dos Professores.....	29
Gráfico 5: Escolaridade dos Gestores.....	30
Gráfico 6: Faixa etária dos Gestores.....	31
Gráfico 7: Vínculo empregatício dos Gestores.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO ESCOLAR NA EMEFM PE. GODOFREDO JOOSTEN, GADO BRAVO-PB.....	11
INTRODUÇÃO.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO.....	13
1.3.1 Aspectos Históricos.....	13
1.3.2 Dados Geográficos.....	14
1.3.3 Aspectos Sociais.....	15
1.3.4 Aspetos Educacionais.....	15
1.4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	17
1.4.1 Contexto Histórico.....	17
1.5 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	18
1.5.1 Aspectos socioculturais	19
1.5.2 Espaço Pedagógico e Recursos Didáticos	19
1.5.2.1 Recursos Humanos.....	19
1.5.1.2 Recursos Materiais.....	19
1.5.3 A Relação Escola e Comunidade	20
1.5.4 A Escola e os Educadores	20
1.6 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	23
1.6.1 Conselho Escolar.....	23
1.6.2 Projeto Político Pedagógico.....	25
1.6.3 PDE	25
1.7 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	27
1.7.1 Professores	27
1.7.2 Gestor	30
1.7.2.1 Análise Reflexiva Das Atividades De Gestão.....	32
1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
1.9 REFERÊNCIAS	35
CAPITULO II - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (EDUCAÇÃO INFANTIL) NA EMEFM PE. GODOFREDO JOOSTEN, GADO BRAVO-PB: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....	36
2.1 INTRODUÇÃO.....	36
2.2 OBJETIVOS.....	38
2.2.1 Objetivo Geral	38
2.2.2 Objetivos Específicos	38
2.3 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR.....	39
2.3.1 Organização da escola.....	40
2.4 FUNDAMENTOS TEORICOS E REFLEXÃOSOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	43
2.4.1 Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas no Estágio	44
2.5 A VIVÊNCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	45

2.5.1 Contextualizando a vivência pedagógica: Relato e Análise	45
2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
2.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
	52
CAPITULO III - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO) NA EMEF PE. GODOFREDO JOOSTEN, GADO BRAVO-PB	59
3.1 APRESENTAÇÃO.....	59
3.2 DESENVOLVIMENTO.....	61
3.2.1 Descrição da Realidade Escolar	61
3.2.2 Organização da escola	62
3.2.3 Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas no Estágio	64
3.3 CONTEXTUALIZANDO A VIVÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO E ANÁLISE	70
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
3.5 REFERÊNCIAS.....	73
ANEXO	74
CAPITULO IV - A SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA REFLEXIVA	76
4.1 INTRODUÇÃO	77
4.2 A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	79
4.3 A PRÁTICA DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	85
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
4.5 REFERÊNCIAS.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa documentar, as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados, I, II e III do curso de Pedagogia.

Consta nos relatos dos Estágios Supervisionados: Gestão Educacional o qual cada estagio constou de 100 h, no período de julho á agosto de , todos foram realizados na Escola. M.E. F. Padre Godofredo Joosten, situada na Cidade Gado Bravo-PB; o mesmo teve o objetivo de contribuir para formação dos gestores educacionais, bem como conhecer de perto como funciona esta função, servido o para fazer uma ponte entre a prática e a teoria.

O segundo Estágio foi pautado na Educação Infantil e teve a finalidade observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas foi um momento riquíssimo em que nos como futuros educadores possamos colocar em pratica todas as nossas vivencias em sala de aula a relação teoria/prática é de suma importância para qualquer formando, para que o mesmo possa avaliar seus conhecimentos. O futuro educador deve ter consciência de suas responsabilidades, assim, são interessantes os estágios para por em prática suas teorias, diagnosticar possíveis dificuldades e a necessidade de aprimorar suas competências, dessa forma, a formação inicial e continuada são ações que podem suprir as dificuldades e desafios, eliminando a insegurança, o medo, para que o processo-ensino aprendizagem seja significativo, reflexivo, para ambos os professor- aluno, aluno-professor.

O terceiro capítulo foi o estagio realizado no ensino fundamental na sala do 5º ano. Nessa perspectiva, a regência tem uma grande importância em nossa formação, é um período de confronto com a situação real, em que vamos descobrindo as dificuldades, como também os avanços, momentos de aprendizagens significativas, pois nos deparamos com crianças e adolescentes. Promovendo e provocando a exploração da curiosidade do alunado, incentivando o desenvolvimento da criatividade, das diferentes formas de linguagens, do senso critico e reflexivo, contribuindo para sua autonomia.

Diante dos relatos acima mencionados foi feitos um artigo que tem como titulo A pratica docente na sala de aula da Educação Infantil,Sabe-se que o trabalho educador direto com crianças pequenas exige que o mesmo na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente para lidar com as mesmas, nesse sentido, ser polivalente significa que o professor na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdos de naturezas

diversas que abrangem alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos oriundos das diversas posturas polivalentes, exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

CAPITULO I - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO ESCOLAR NA EMEFM PE. GODOFREDO JOOSTEN, GADO BRAVO-PB

1.2 INTRODUÇÃO

O presente relatório visa documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional no total de 100 h/a, no período de julho a agosto com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar, com o objetivo de contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação.

O estágio é um importante instrumento para os futuros profissionais da educação, pois é através dele que coloca - se na prática os conhecimentos adquiridos e aprimora – se as técnicas para a futura profissão, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula das instituições.

Assim sendo, o estágio supervisionado é de suma importância aos acadêmicos, pois é através dele que coloca - se em prática parte do que aprende - se no decorrer do curso, através das aulas, das diversas e fantásticas bibliografias que muito contribuíram e contribuirão no aperfeiçoamento intelectual de caráter social. Durante o estágio pode –se ainda relacionar o conhecer acadêmico com a prática em sala de aula, acelerando a formação profissional, possibilitando perceber as dificuldades e assim buscar aperfeiçoamentos para que se possa tornar profissionais capacitados.

Portanto, vale salientar que a prática não é tão fácil, como às vezes nos aparentam ser nos momentos teóricos que são vivenciados na sala de aula na qualidade de acadêmico. Neste período em que se tem que estagiar para cumprir a carga horária deparei-se com situações que fazem lembrar de exemplos apresentados teoricamente, então se recorri as anotações e livros que muito contribuíram para desenvolver as regências das aulas, que espelhadas foram nas aulas que professores especialistas e mestres, com muita dedicação e fascínio nos transmitira, desde o processo de elaboração do Projeto de Estágio ao Planejamento que

temos que ter em mãos,na função de infalível instrumento que norteara estas poucas aulas das milhares que estão por vir.

Este trabalho é composto pela caracterização da escola, entrevistas com o Diretor, professores e pais dos alunos, elaboração do Planejamento de Ensino e pelo Plano de Aula no desempenho de sua prática docente.

A Prática Profissional (Estágio Supervisionado) é considerada como uma atividade de fundamental importância no contexto da formação inicial do professor. Deve ser desenvolvida de forma que os alunos possam vivenciar as diversas situações do contexto escolar.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar a apropriação do conhecimento propiciado pela prática;
- Desenvolver um processo de reflexão sobre a relação dialética estabelecida entre a teoria e a prática;
- Desenvolver uma formação baseada no contexto real da atuação;
- Oportunizar o interagir com os profissionais experientes; Vivenciar
- exemplos práticos para discussões acadêmicas.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO

1.3.1 Aspectos Históricos

A história do município de Gado Bravo - PB está interligada à do município de Aroeiras, do qual teve suas terras desmembradas em 29 de abril de 1994, pelo Decreto-Lei nº 5.924. Segundo a história oral, Gado Bravo – PB começou sua história na primeira metade do século XIX. Teve sua origem ligada à construção de uma casa de farinha de propriedade do Sr. Antônio Gonçalves. Gado Bravo teve seu povoamento iniciado no fim do século XIX e início do século XX, migrações de origem endógena e exógena, principalmente do estado de Pernambuco, não se sabe porque, talvez pela proximidade da fronteira interestadual.

O primeiro nome dado a essa localidade foi “Curtume” devido um curtume existente, onde se fazia o comércio de couros em Campina Grande e algumas cidades de Pernambuco.

Primeiros moradores: José Paulo, D. Maria Paulo, Antônio Felipe, D. Sinhá, José Ferraz, João Henrique. Estes deram os primeiros passos para o desenvolvimento deste lugarejo. Nos dias de 1920, migrou para o lugarejo “CURTUME”, não se sabe de onde, o Senhor José Francisco (conhecido como Zé Chico) e instalou-se na residência de D. Maria Paula (uma espécie de pousada).

Mostrando-se muito católico, dizia que estava ali para pagar promessas; pois sofria com muitas feridas pelo corpo Construiu com a ajuda de amigos um cruzeiro (em madeira) e o instalou a poucos metros da igreja, que aquela época não existia.

Convém registrar que o Município de Gado Bravo teve sua formação administrativa denominada Distrito, pela Lei estadual nº 3261, de 11 de fevereiro de 1965, subordinado ao município de Aroeiras. Em divisão territorial datada de 31.12.1968, o distrito de Gado Bravo, figura no município de Aroeiras. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17.01.1991. Elevado á categoria de município som a denominação de Gado Bravo pela Lei estadual nº 5.924, de 29.04.1994, desmembrado de Aroeiras. Sede no antigo distrito de Gado Bravo. Constituído do distrito sede. Instalado em 01.01.1997. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (IBGE, 2012). Seu gentílico é gado-bravense.

1.3.2 Dados Geográficos

Gado Bravo é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 8.365 habitantes distribuídos em 192 km² de área.

Localiza-se a uma altitude de 400 metros. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2009 sua população era estimada em 8.461 habitantes. Sua área geográfica é de 192,424 km². O clima é semi-árido. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Microrregião de Umbuzeiro e na Região Metropolitana de Campina Grande. Seus Municípios limítrofes são Aroeiras, Umbuzeiro, Barra de Santana, Queimadas e Santa Cecília. Está a distância da capital de 191 km.

Figura 1: Localização do município de Gado Bravo



Fonte: IBGE

1.3.3 Aspectos Sociais

A principal festa gado-bravense é a homenagem ao santo padroeiro da cidade "São José", recebe turistas da Região. Além dela Gado Bravo também tem uma vaquejada muito importante para a cidade, realizada no Parque Sem Boi, onde há atrações e a queda do boi todos os anos.

Gado Bravo tem alguns times de futebol que disputam o campeonato municipal: Interbravo, Cruzeiro, Fluminense, Brasil, Vasco, São Paulo e Central.

1.3.4 Aspetos Educacionais

Com relação a situação educacional da cidade de Gado Bravo no ano de 2012 , o Figura 1 apresenta os dados abaixo discriminados.

Figura 2: Situação Educacional de Gado Bravo

NOMES	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total
Escolas	38	1	39	39	1	40	2	-	2
Matrículas	332	15	347	1.888	52	1.940	490	-	490
Docentes	42	2	44	136	5	141	32	-	32

Fonte: INEP- Censo Escolar-2012

O Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) é um indicador que avalia a qualidade da educação básica no país com base em dois critérios: percentuais de aprovação dos alunos e aprendizado dos estudantes. O índice foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. Em relação ao IDEB, este apresenta como um indicador de qualidade que eleva o nível educacional, no ano de 2011.

Com base nos dados do IDEB, observa-se no Figura 2, abaixo discriminada, que o IDEB está abaixo da meta 16% e abaixo da meta de 3.7 em 2011. Caiu o IDEB 16% e caiu 0.6 pontos percentuais em 2011 (IDEB, 2012).

Figura 3: IDEB Observado em Gado Bravo

ANOS	IDEB Observado
2007	3.2
2009	3.4
2011	3,1

Fonte: IDEB, 2012

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB.

Na década de 90, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José (primeiro nome dado a EMEFM Pe. Godofredo Joosten) localizada na sede de Gado Bravo, foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEFM Pe. Godofredo Joosten passou a funcionar nos turnos manhã e tarde e atender um público alvo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e no ano de 2008 passa a funcionar inserindo uma escola anexa, pois desde a época existe há uma quantidade significativa de alunos na comunidade e também das localidades e cidades vizinhas e que se deslocam até esta escola para estudar.

A comunidade escolar foi aumentando e, devido à distância, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mantido e administrado por duas gestoras e sua equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal.

1.4.1 Contexto Histórico

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten recebeu este nome em homenagem ao Padre Godofredo Joosten, que exerceu com carisma sua vocação frente a esta comunidade católica de Gado Bravo, recebendo assim tão sublime homenagem. Era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gadobravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade.

1.5 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Segue abaixo os quadros com as relações de Todas as turmas e distribuição dos alunos de acordo com ano e turno da referida escola:

Figura 4: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS										
Turno	Educação Infantil	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º Ano
Manhã	61	17	36	25	30	33	91	86	129	80
Tarde	-	-	-	-	-	-	143	132	121	76
Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	61	17	36	25	30	33	234	218	250	156

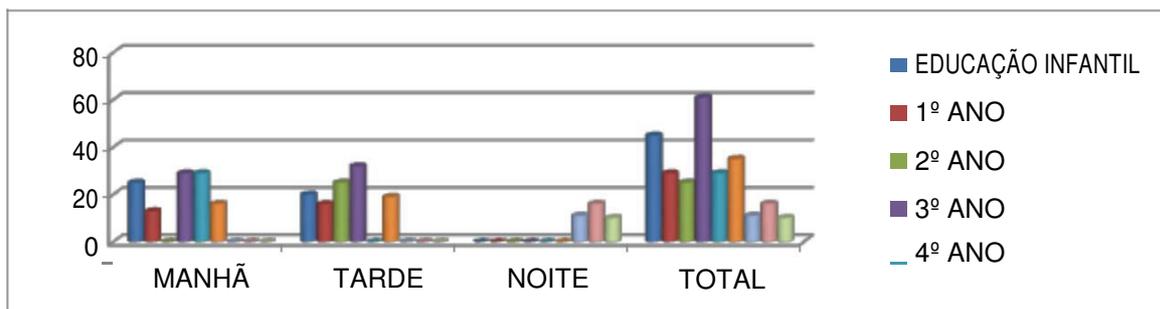
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Figura 5: Ensino Médio-2012

Turno	Ensino Médio	1º ano	2º ano	3º ano
Manhã	173	72	50	51
Tarde	216	85	78	53
Noite	-	-	-	-
Total	389	157	128	104

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Gráfico 1: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno – Ano: 2012



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

1.5.1 Aspectos socioculturais

A Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, atende a uma clientela diversificada. A maioria dos seus alunos pertence à classe menos favorecida da sociedade, por isso possui pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.

Muitas vezes, os alunos desenvolvem seus trabalhos extra-classe sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-lo por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais, ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los.

A Escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos, tais como:

- * Uso da biblioteca;
- * Quadra para a prática de esporte;
- * Laboratório de informática;
- * Atividades artísticas com destaque para a música;
- * Atividades extra-classe: olimpíadas, feira de ciência, festa junina, excursões, etc.

1.5.2 Espaço Pedagógico e Recursos Didáticos

1.5.2.1 Recursos Humanos

Direção, especialistas, corpo docente, funcionários, alunos e elementos da comunidade.

1.5.1.2 Recursos Materiais

- * Copiadora e mimeógrafo
- * Televisões
- * Aparelhos de Dvd`s
- * Maquinas fotográficas
- * Aparelhos de CD`s
- * Livros informativos, recreativos e didáticos
- * Jogos interativos para computador
- * Mapas históricos e geográficos
- * Atlas
- * Computadores
- * Impressoras
- * Retro projetor

Figura 6: Calendário escolar da EMEFM Pe. Godofredo Joosten

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012		
BIMESTRES	Início	Término
1º bimestre	06 de fevereiro	20 de abril
2º bimestre	23 de abril	22 de junho
3º bimestre	09 de julho	21 de setembro
4º bimestre	24 de setembro	14 de dezembro

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

1.5.3 A Relação Escola e Comunidade

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Nesta Instituição essa relação é vista como fundamental para se estabelecer um vínculo duradouro e produtivo entre a comunidade e a escola.

1.5.4 A Escola e os Educadores

Não é fácil caracterizar o pedagogo existente em nossos estabelecimentos educativos como agente de mudança. A complexidade crescente dos sistemas de ensino tem alargado as dimensões da atuação de todos os educadores e daqueles que exercem algum tipo de liderança junto aos professores.

As mudanças sem precedentes que vêm ocorrendo nos últimos anos em toda a sociedade não tiveram suficiente eco nas instituições educacionais e no desempenho dos professores. Tudo o que se tem tentado nos cursos de capacitação profissional, nos últimos anos, explicita o grande esforço para fazer com que o professor assuma uma nova postura na sala de aula, aprenda a processar o saber universal disponível e tenha acesso à renovação desse saber. Hoje, o bom profissional não é o que sabe, é o que está sabendo, isto é, o que está continuamente aprendendo, renovando e reformulando seu conhecimento.

As transformações, hoje, são tão rápidas que a grande tarefa da educação é assumir o desafio de acelerar o ato de aprender e atender à necessidade da renovação do aprendido logo em seguida, a fim de evitar a fossilização precoce das ideias e da práxis.

Para bem exercer a profissão, sintonizado com o momento histórico, cada educador precisa estar disposto a realizar permanentes investimentos em sua qualificação: comprar livros, assinar revistas especializadas; disponibilizar tempo para estudo; construir uma disciplina pessoal que favoreça sua atualização continuada e permanente. No entanto, a atualização permanente está longe de ser a panacéia que vai resolver todos os problemas do ensino em nossas escolas. Somente a capacitação em serviço não é condição suficiente para produzir as mudanças necessárias que a legislação vigente e a sociedade requerem.

As agências responsáveis pela formação do pedagogo deveriam oferecer cursos ou seminários periódicos aos ex-alunos, ouvindo-os em suas dificuldades e ajudando-os a nortear seu desempenho com mais eficiência. Às vezes, enfrentam obstáculos descomunais, para os quais não se sentem preparados e não têm a quem recorrer. Poucos voltam à faculdade em busca de novos caminhos, muitos desistem ou acomodam-se a um ativismo estressante, sem obter sucesso algum, desqualificando a própria função.

A efetivação de qualquer mudança começa com a competência em administrá-la em si próprio e em seu cotidiano. Educar-se é a primeira parte da tarefa. Naturalmente, vai exigir

esforço pessoal e grande dose de boa vontade para conhecer o próprio potencial e aprender a utilizar as inteligências dominantes livremente. Quando conhecemos nossas potencialidades, podemos fazer escolhas mais conscientes e equilibradas (CURY, 2003).

Realizar experiências de mudança na escola é acreditar no poder de criação de cada professor, é manter-se aberto às novas idéias, é prover ambiente estimulador ao crescimento de todos. É muito mais difícil do que identificar erros, detectar problemas educacionais ou apontar culpados.

Os principais ingredientes da mudança são ousadia e simplicidade. Ousar é fazer diferente e melhor o que já se sabe fazer bem, com simplicidade. Não implica tirar coisas, e, sim, transformar a prática, a escola, as pessoas.

O pedagogo será bem-sucedido à medida que for aceito, respeitado e compreendido pela escola que o recebe e o apóia. O significado inicial do seu trabalho está no valor que lhe é atribuído pelo próprio sistema e pela comunidade. A partir dessas boas-vindas, é seguir em frente com coragem e determinação. Há que se fazer por merecer e confirmar as expectativas em relação ao trabalho que realiza.

As inúmeras exigências impostas à escola atualmente e a carência de professores qualificados vêm ampliando o campo de ação do pedagogo e exigindo-lhe um esforço cada vez maior no sentido de aprender a colocar o amor e o respeito mútuo em seu convívio diário e de promover a mudança e a inovação de que a escola necessita, com garra e determinação. Os conhecimentos e as habilidades requeridas para esse trabalho prescrevem-lhe permanente aprendizagem.

O pedagogo precisa aceitar sua parcela de responsabilidade e compromisso com a equipe de professores desde o início. Sua ação junto a estes deve ser semelhante a uma potente locomotiva, puxando todos para o movimento, para a ação continuada e na direção certa.

1.6 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS

1.6.1 Conselho Escolar

É o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários.

Sabe-se que as funções do Conselho Escolar são:

- * Consultiva – quando é consultado sobre questões importantes da escola;
- * Deliberativa – quando aprova, decide e vota sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro;
- * Normativa – quando elabora seu regimento, avalia e define diretrizes e metas de ações pertinentes à dinâmica do processo educativo, para um bom funcionamento da escola;
- * Fiscalizadora / avaliativa – quando exerce o papel de controle, ficando subordinado apenas à ASSEMBLÉIA GERAL, fórum máximo de decisão da comunidade escola.

O Conselho tem em sua composição 16 (dezesesseis) membros representados pelos segmentos da comunidade escolar assim contemplados:

- * 04 (quatro) pais;
- * 04 (quatro) alunos;
- * 04 (quatro) professores;
- * 04 (quatro) funcionários.

BASES LEGAIS

* CONSTITUIÇÃO FEDERAL /

1988 Título VIII – Da Ordem Social

Capítulo III – Da educação, da cultura e do Desporto – Seção I Da Educação.

* LEI 9.394 DE 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação

Nacional Título II – Dos princípios e fins da educação;

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios;

VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e observando os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

Estes são, também, objetivos do Plano Nacional de Educação – PNE (aprovado pela Lei nº 10.172/2001) que estabelece como meta a criação de Conselhos Escolares nas escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Assim sendo, O Conselho Escolar é um órgão colegiado composto por representantes das comunidades escolar e local (diretor, professor, funcionários administrativos, pais, estudantes e membros da comunidade), que tem por atribuição deliberar sobre questões pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito escolar.

Compete-lhe a tarefa de analisar as ações a serem empreendidas e os meios a serem utilizados para o cumprimento das finalidades da escola. O Conselho representa as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para deliberações sobre os assuntos de sua responsabilidade. Torna-se um espaço privilegiado de discussão,

negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a cultura da gestão democrática.

1.6.2 Projeto Político Pedagógico

Segundo Gadotti (apud VEIGA, 2001, p.18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para ariscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

O Projeto Político Pedagógico da EMEFM Pe. Godofredo Joosten, pretende estabelecer um norteamento para os trabalhos pedagógicos que se desenvolverão na Escola. No entanto, é mister ressaltar que o mesmo não pode servir como camisa de força, impedindo o desenvolvimento da criatividade do corpo docente e também do corpo discente, deverá apenas direcionar a tematização dos projetos de intervenção pedagógica a serem desenvolvidos em cada ano de formação, e em conformidade com as possibilidades e necessidades do seu contexto de ação prática.

1.6.3 PDE

O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento.

A ferramenta utilizada pelas escolas para realizar o seu planejamento é o PDE Interativo, um módulo disponível no SIMEC. O PDE Interativo foi desenvolvido com base na metodologia do PDE Escola, mas a partir de 2012, todas as escolas públicas do país poderão

utilizá-lo – mesmo aquelas que não foram priorizadas pelo PDE Escola, ou seja, que não receberão recursos federais desse programa.

O PDE Interativo está organizado em etapas que ajudam a equipe escolar a identificar seus principais problemas e a definir ações para alcançar os seus objetivos, aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e melhorar os seus resultados.

A Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten faz parte do PDE Interativo e organizou no final de 2012 o plano de ação para 2013 com o objetivo de aplicar os recursos do PDE interativo, que foi aprovado pela Secretaria Municipal de Educação e pela comissão de acompanhamento do MEC em dezembro de 2012.

1.7 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

1.7.1 Professores

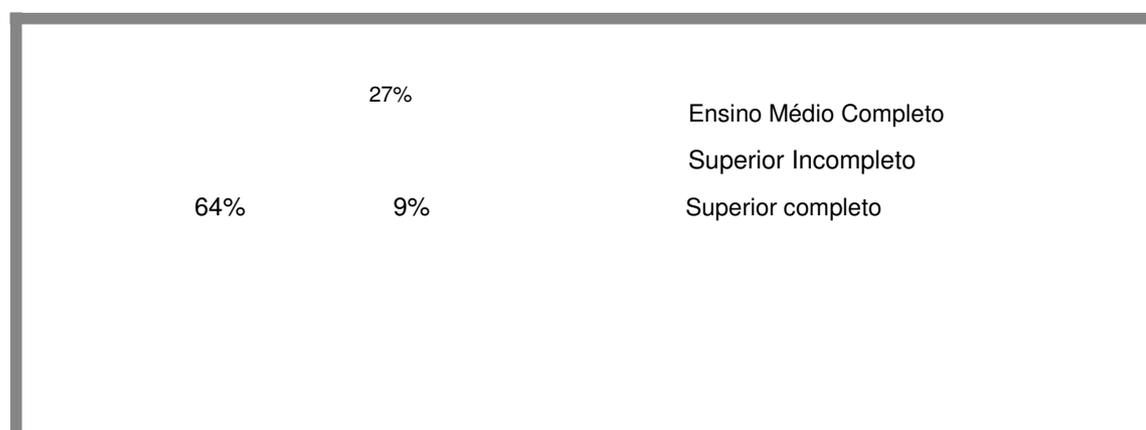
Figura 7: Escolaridade dos Professores

ESCOLARIDADE				
PROFESSORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS GRADUAÇÃO
A			X	
B			X	
C			X	
D			X	
E			X	
F			X	
G			X	
H		X		
I	X			
J	X			
K	X			
Total	3	1	7	

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Os dados da escolaridade para melhor visualização podem ser observados no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 2: Escolaridade dos Professores

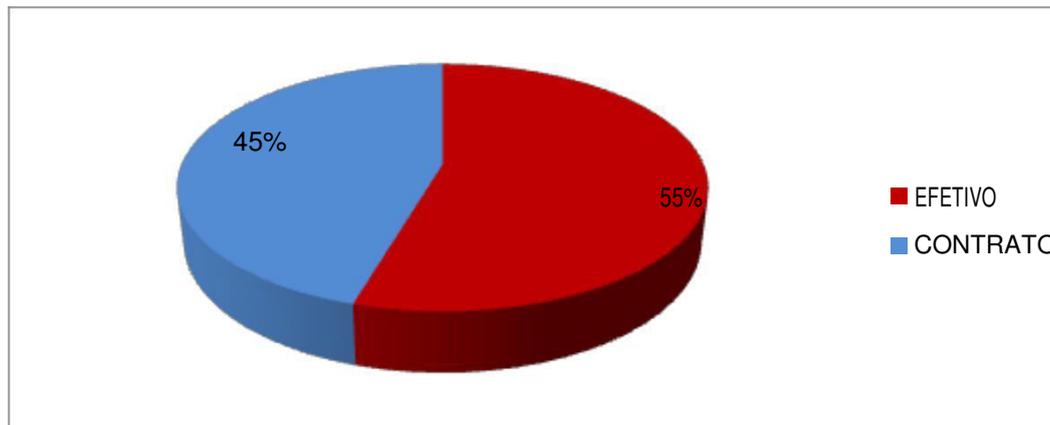


Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Figura 8: Vínculo empregatício

VÍNCULO EMPREGATÍCIO		
PROFESSORES	CONTRATO	EFETIVO
A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G		X
H		X
I		X
J		X
K		X
Total	6	5

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

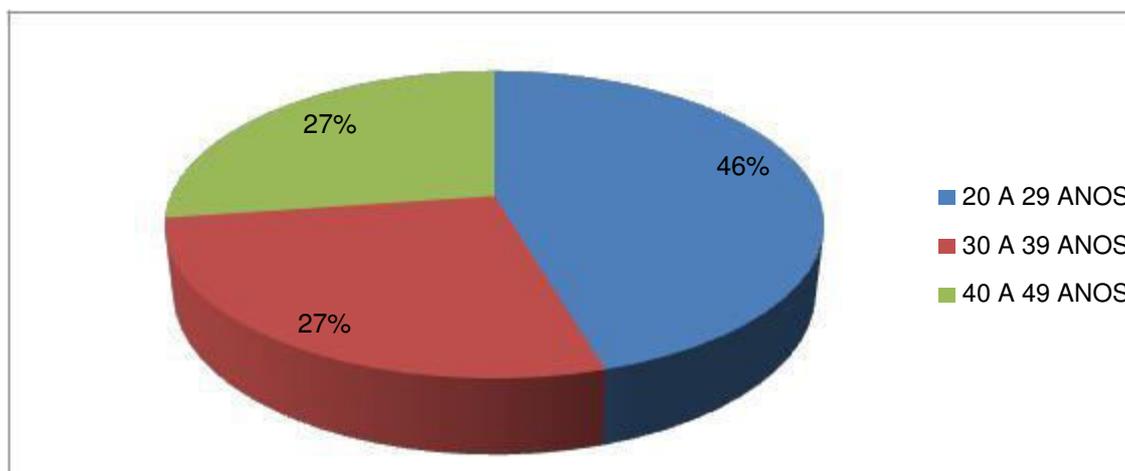
Gráfico 3: Vínculo empregatício dos Professores

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Foram coletados dados sobre a faixa etária dos professores, os quais apresentam os dados no Figura 9 a seguir e no gráfico 4.

Figura 9: Faixa etária dos Professores

FAIXA ETÁRIA DOS PROFESSORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
05	-	-	-
-	03	-	-
-	-	03	-
Total	05	03	03

Gráfico 4: Faixa etária dos Professores

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Com relação à convivência com os alunos a maioria dos professores admite ser muito agradável, porém há conflitos, mas que são solucionados. Como podemos observar nas seguintes afirmações dos professores¹:

“Dá para suportar. Sim. O problema está na família, quando “joga” a responsabilidade de educar apenas para a escola, criando indivíduos sem limites, contribuindo assim para uma sociedade pobre de valores morais” A, I.

“O relacionamento com os alunos é agradável, sim. Quanto a problemas e dificuldades é impossível não existir, mas não que se possa solucionar.” A, J.

“É ótima, em alguns momentos há problemas entre os alunos, mais logo é resolvido da melhor maneira possível.” A, C.

¹ As falas dos professores foram reproduzidas na íntegra, respeitando seu modo de expressão.

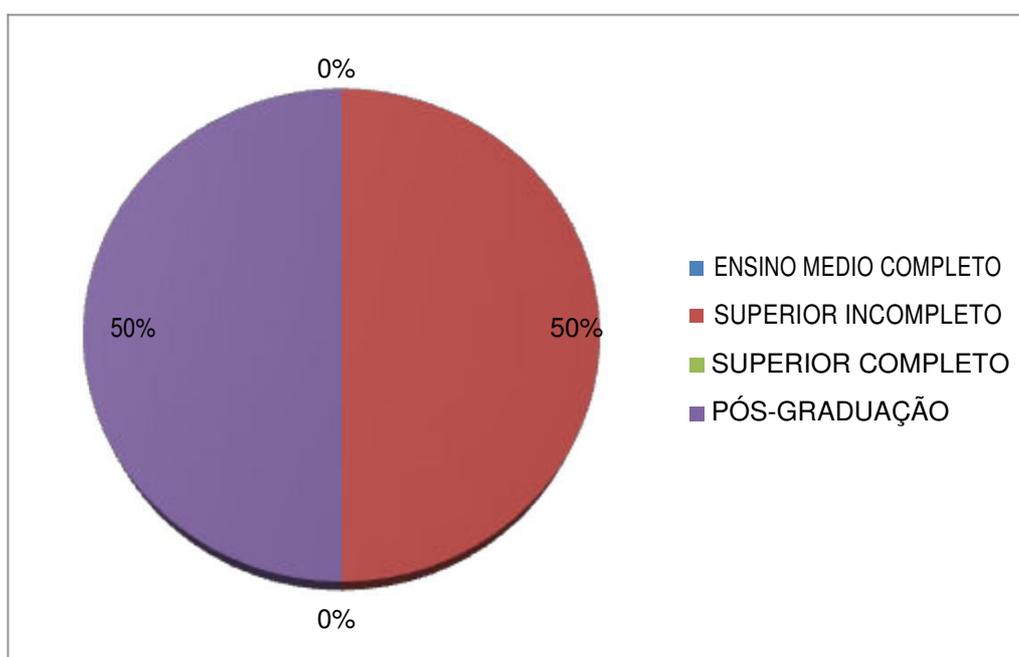
1.7.2 Gestor

Figura 10: Escolaridade dos Gestores

GESTORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS – GRADUAÇÃO
A				X
B				X
Total				2

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Gráfico 5: Escolaridade dos Gestores



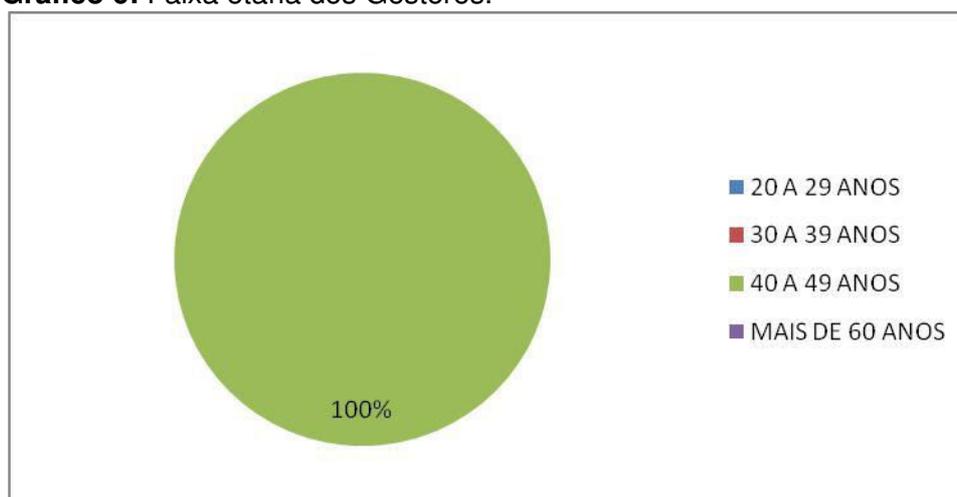
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Destacamos que os gestores tem experiência na administração escolar, entre 5 e 13 anos de atuação. São profissionais que estão dentro da faixa etária dos 40 a 59 anos, conforme mostrado a seguir no Figura 8 e no Gráfico 6.

Figura 11: Faixa etária dos Gestores

IDADE DOS GESTORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
		2	

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Gráfico 6: Faixa etária dos Gestores.

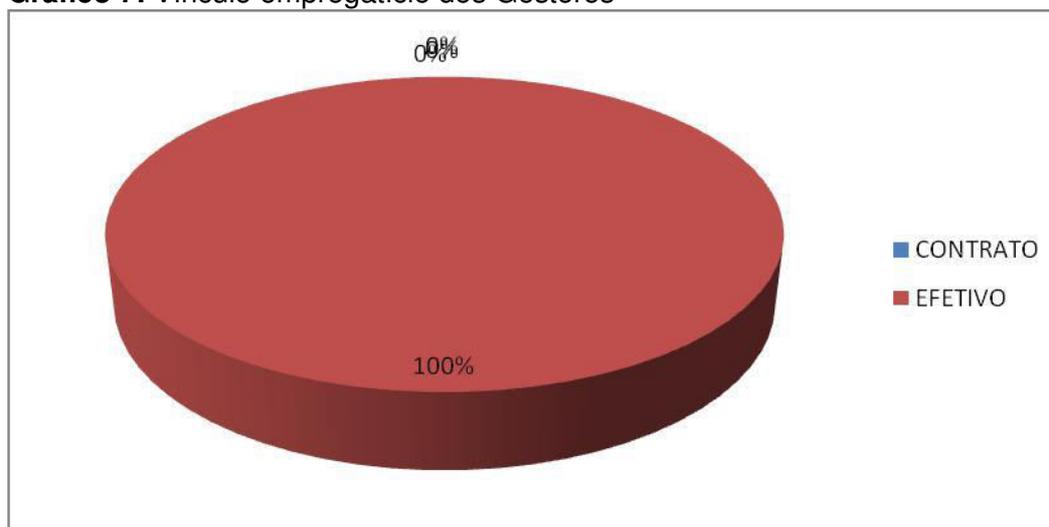
Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Os gestores ingressaram na escola através de concurso público e como cargo de confiança da atual gestão municipal, ambos estão efetivados, observe abaixo no Figura 9 e no Gráfico 7.

Figura 12: Vínculo empregatício dos Gestores

VÍNCULO EMPREGATÍCIO		
GESTORES	CONTRATO	EFETIVO
A		X
B		X
Total	-	2

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Gráfico 7: Vínculo empregatício dos Gestores

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

1.7.2.1 Análise Reflexiva Das Atividades De Gestão

De acordo com fundamentos legais dos processos de gestão democrática e de participação nos sistemas de ensino e nas escolas públicas, o estudo estará especialmente voltado para as questões que estimulam a Gestão democrática da escola com a participação efetiva e eficaz dos diferentes segmentos que contribuem para o desenvolvimento e construção de propostas coletivas de educação promovendo o envolvimento e comprometimento de todos (CASTRO, 2007).

O modo democrático da gestão abrange o exercício do poder, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisão e a avaliação dos resultados alcançados. Trata-se, portanto de fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolar e locais no governo da escola, descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades (CASTRO, 2007).

Transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências é um desafio de todos: diretores, pais, professores, alunos, funcionários. Dentre todos estes, os diretamente responsáveis pela gestão da escola, acham-se mais comprometidos com a realização desse desafio, portanto ao longo do artigo se fará um resgate na trajetória histórica da busca democrática e da formação do gestor considerando o momento social,

político, cultural e econômico vivido pela educação percebendo o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e fraterna que busque a inclusão social com a tendência emancipatória, diferenciando da gestão autoritária que se mostra com uma educação excludente e mercadológica.

Dessa forma, a questão sobre a gestão escolar nos faz analisar o que vem a ser administração no sentido amplo e escolar, diferenciando gestão empresarial de gestão da escola, pois, a visão que o gestor tem sobre sua função é fundamental para que seu desempenho tenha êxito.

1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prática Profissional, entendida aqui como Estágio Supervisionado, teve como principal objetivo proporcionar ao aluno o contato com a realidade na qual atuará. Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto real, sendo um elemento indissociável do conhecimento teórico. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, em que se realiza a união dialética entre a teoria e a prática (GIL,1999).

A intenção da pesquisa é proporcionar a nós, alunos de pedagogia, a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados segundo os currículos, programas, calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático e científico, destinando à formação de professore para exercer funções de magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CHIZZOTTI,1991).

Possibilitar ao estagiário contato direto com situações reais que lhe permitam compreender, cuidar, orientar, avaliar o processo ensino-aprendizagem, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social.

A Prática Profissional (Estágio Supervisionado) é considerada como uma atividade de fundamental importância no contexto da formação inicial do professor. Deve ser desenvolvida de forma que os alunos possam vivenciar as diversas situações do contexto escolar.

1.9 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo Populacional 2010. Acessado em: 11 dez. 2010.

_____. LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996). Brasília: MEC, 1996.

_____. **Índice Desenvolvimento Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/4636-remigio/ideb>> Acessado em: 10 dez. 2012.

CASTRO, Alda M. D. Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. IN: CABRAL NETO, Antonio (org.). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. (p. (115 – 141).

CURY, Carlos R. J. Estágio supervisionado na formação docente. In: LISITA, Verbena Moreira; SOUSA, Luciana Freire E. P.(orgs.) **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (p. 113-137).

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed.. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto político-pedagógico. Brasília: 2001.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

CAPITULO II - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (EDUCAÇÃO INFANTIL) NA EMEFM PE. GODOFREDO JOOSTEN, GADO BRAVO-PB: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

2.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo é um relatório que possuiu o objetivo detalhar os acontecimentos do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, na turma do pré I no Município de Gado Bravo – PB na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joosten no total de 100 h/a, no período de junho a julho com a finalidade de observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas, bem como confrontá-los com a prática pedagógica propriamente dita, buscando firmar uma prática que seja significativa, buscando melhorias para a qualidade na educação.

O Estágio Supervisionado é um momento em que nós graduandos temos a oportunidade de refletir de maneira direta e sistematizada sobre o contexto educacional e a realidade pedagógica da instituição observada. Ação formativa em que deparamos diretamente com a contextualização dos conceitos teóricos e com as vivências dos alunos, além, é claro planejar atividades diversificadas que articulem teoria e prática.

Nesse sentido, tendo como objetivo geral propiciar ao aprendente conhecimentos que possibilitem a contextualização entre a teoria e a prática. E os objetivos específicos contextualizar o conhecimento, analisar de maneira crítica e reflexiva sobre o ambiente e a caracterização da instituição, sistematizar o conhecimento produzido no curso.

Entretanto, foi no estágio de regência que constitui-se um momento riquíssimo para a nossa formação. No início pensamos como iríamos nos sair nesse momento tão importante - é como por a prova tudo que estudamos até aqui. Momentos difíceis no planejamento das atividades em que muitas dúvidas surgiram : quais as melhores atividades, as melhores formas para chegar até aos alunos, qual a melhor linguagem a ser usada? E questionamentos que aos poucos, com muitas pesquisas e diálogos com professoras já atuantes, foram aos poucos nos ajudando a preparar a nossa proposta. Trazendo-nos sensação de felicidade e de capacidade quando a concluímos. Articulamos os conteúdos curriculares a ludicidade e a literatura

infantil para desenvolver a nossa proposta, e foi satisfatório, pois em pouco tempo, conseguimos que eles escutassem um pouco, falassem um de cada vez, repetíamos sempre as palavras quando eles não conseguiam pronunciar, exploramos as letras alfabéticas, a oralidade, os números naturais, as cores, a percepção visual, a corporeidade, por meio de atividades, instrumentos e situações que disponibilizamos lá mesmo na instituição e através de outros recursos fabricados por nós.

A contextualização das atividades foi muito importante para a compreensão por parte das crianças, sempre trabalhávamos com o que as crianças já conheciam e desenvolvíamos a nossa mediação para o que elas ainda não conheciam, ou seja, terminamos nossa regência com a maioria dos alunos conhecendo a maioria das letras, fazendo o seu nome e conhecendo algumas cores, só deixou um pouco a desejar os números, ficamos felizes quando as crianças falavam e identificavam as letras, que momento construtivo para a nossa formação.

Outro fato muito relevante percebemos na prática que o cuidar e o educar são ações distintas, mas articuladas, que devem ser trabalhadas em conjunto e que a escola pública pode atuar com compromisso favorecendo o desenvolvimento infantil. É difícil, mas não é impossível. Enfim, apesar das dificuldades, saímos da regência com muito mais ensinamentos do que quando começamos.

Este trabalho é composto pela caracterização da escola, entrevistas com o Diretor, professores e pais dos alunos, elaboração do Planejamento de Ensino e pelo Plano de Aula no desempenho de sua prática docente.

A Prática Profissional (Estágio Supervisionado) desenvolve no profissional o conhecimento que o educador utiliza no dia a dia e é a melhor maneira de colocar em prática boa parte daquilo que nos foi oferecido.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

- **Contribuir para a formação** de professores e proporcionar ao aluno o contato com a realidade em que atuará;
- **Conhecer a dinâmica do processo pedagógico** - a escola, os espaços educativos, as crianças e as rotinas, visando à realização da prática;

2.2.2 Objetivos Específicos

- **Desenvolver um processo de reflexão em relação à teoria e a prática;**
- **Desenvolver uma formação baseada no contexto real da atuação;**
- **Proporcionar trocas de experiência;**
- **Vivenciar exemplos práticos para discussões acadêmicas;**
- **Estabelecer e ampliar cada vez mais as práticas pedagógicas.**

2.3 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten, localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB.

Na década de 90, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José primeiro nome dado a EMEFM Pe. Godofredo Joosten vale ressaltar que o nome São José foi dado em homenagem ao padroeiro do município, o qual é comemorado no dia 19 de março com festividades por todas as localidades. Localizada na sede de Gado Bravo, foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEFM Pe. Godofredo Joosten passou a funcionar nos turnos manhã, tarde e noite e atender um público alvo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e EJA e no ano de 2008 passa a funcionar inserindo uma escola anexa, pois desde a época existe há uma quantidade significativa de alunos na comunidade e também das localidades e cidades vizinhas e que se deslocam até esta escola para estudar.

A comunidade escolar foi aumentando e, devido à distância, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mantido e administrado por duas gestoras e sua equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten recebeu este nome em homenagem ao Padre Godofredo Joosten, que exerceu com carisma sua vocação frente a esta comunidade católica de Gado Bravo, sendo assim homenageado. Era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gadobravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade.

Assim sendo a EMEFM Pe. Godofredo Joosten funciona nos anos de 1997 até o ano de 2012 com as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA. No ano de 2013 o município entrega a modalidade Ensino Médio para o Estado conforme rege a legislação, atendendo as demais modalidades. Na Figura abaixo **01** Podemos observar a fachada externa da E.M.E.F Pe. Godofredo Joosten.

A Escola Pe. Godofredo Joosten possui um bom espaço físico possibilitando aos **alunos, “desenvolvimento” nas brincadeiras, anexo I onde funciona a Educação Infantil** e o Ensino Fundamental I é composta por três salas de aula bastante espaçosas, dois banheiros,

uma cozinha e uma área coberta para as atividades de lazer, funciona apenas no período da manhã de 07h00min às 11h00min. O quadro de funcionários conta com três professoras, duas com o Ensino Médio e uma Graduação em Pedagogia e com pós-graduação (especialização em psicopedagogia), uma auxiliar de serviços gerais e uma merendeira.

Ao todo
alunos da educação
ano do ensino



são 215
Infantil ao 5º
Fundamental.

E.M.E.F Pe. Godofredo Joosten
Fonte: Queiroz, 2013.

2.3.1 Organização da escola

No que se refere às condições físicas do prédio, a infra-estrutura encontra-se em estado de conservação, haja vista, que a Prefeitura Municipal faz nessa escola seus investimentos e anualmente esta recebe recursos financeiros advindos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) realizando as restaurações que se julgarem necessárias, bem como garantindo condições para a melhoria do desempenho dos alunos e da escola, ou seja, garantindo o fortalecimento da mesma.

A escola dispõe de dois prédios, funcionando um como anexo devido ao grande número de alunos. O anexo I onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, funciona com uma pequena área de recreio coberta, uma área de recreio descoberta, uma

cisterna, 8 salas de aula, 4 banheiros, sendo 2 masculino e 2 feminino, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 brinquedoteca e 1 área coberta que liga as salas de aula umas as outras.

O corpo docente da escola é composto de quinze professoras, seis na Educação Infantil duas do 1º ano do Ensino Fundamental, uma do 2º, duas do 3º ano do Ensino Fundamental e duas do 4º ano e duas do 5º ano do Ensino Fundamental, e uma na brinquedoteca, todas distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. As professoras participam de Formação continuada, são todas qualificadas, uma com licenciatura em Pedagogia e Pós – graduação em Psicopedagogia, Educação Básica e Educação Infantil. A escola conta ainda com o apoio, orientação e supervisão de uma equipe pedagógica que dá assistência a escola através da Secretaria Municipal de Educação, uma diretora, uma secretária e uma bibliotecária. Além de 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e dois vigias, funcionando a escola nos turnos manhã e tarde.

A escola dispõe de uma pequena biblioteca ficando a leitura e as pesquisas por conta deste pequeno acervo próprio, as quais fazem o controle de saída e entrega dos livros, funcionando pela manhã das 7 às 11 horas, e a tarde das 13 as 17 horas, ou seja durante o horário da aula, além do cantinho de leitura que funciona dentro das próprias salas de aula, organizados pelos alunos da escola e pelas professoras

Não disponibiliza de refeitório, apenas de cozinha (uma no próprio prédio), a qual é pequena não disponibilizando de infra-estrutura adequada ao fim que se dispõem, os alunos merendam no pátio da escola e nas salas de aula, no seguinte horário no turno da manhã de 9h15min e no turno da tarde de 15h15min. Quem faz a merenda é a merendeira com a ajuda da Auxiliar de Serviços Gerais, o cardápio é diversificado e orientado por uma nutricionista.

Existe na escola rampas, e mesmo não sendo uma escola multisseriada a mesma segue um pouco a metodologias do programa destinado às escolas multisseriadas da área rural, ou escolas do campo, o Programa Escola Ativa foi implantado no ano de 2010, cujo programa traz uma metodologia voltada às classes multisseriadas, coordenado por dois professores multiplicadores (técnicos municipais). O Programa Escola Ativa, além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição de alguns equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material com jogos pedagógicos, ábacos, globos, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola.

Neste ano de 2013, os professores dos três anos das series iniciais estão participando da formação continuada do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Programa esse que além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição e confecção de alguns materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material como jogos pedagógicos, livros, entre outros, sendo esses recursos para atender o público dessa escola.

A dimensão das salas de aula comporta até 40 carteiras, mas cada sala tem em média 20, todas novas. As carteiras estão distribuídas em fileiras ou círculos depende de cada professor. A iluminação é 100%, são 04 lâmpadas fluorescentes de 40 watts, iluminando muito bem as salas. Quanto à ventilação, não existem problemas, visto que as salas são amplas e bem arejadas. O horário das aulas pela manhã é das 07h00min às 11h00min e a tarde das 13h00min às 17h00min.

A escola dispõe de poucos recursos materiais, dentre os quais se destaca: aparelho de som com Cd e DVD, televisão, Computador, impressora e mimeografo, Mapas atualizados (Mundi Político, Brasil, Paraíba, Corpo Humano, etc.), um pequeno acervo de livros que compõem o Cantinho de Leitura dos alunos que funcionam dentro de cada uma das salas de aula do prédio da escola e a biblioteca do professor e dos alunos que funciona numa sala dentro do prédio da escola conforme mencionada anteriormente, além de uma brinquedoteca, que também funciona em uma sala dentro da própria escola.

A escola conta com um total de 218 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano.

O corpo discente é formado por pais e alunos. Os alunos que freqüentam a Escola são da zona urbana, porém recebe apenas alguns da zona rural. A escola centralizou seu funcionamento e atende a todos os alunos da localidade sede do município e alguns vindos de áreas próximas.

Ao entorno da escola não dispõe de áreas de lazer, cedendo, esta, seu espaço físico para reuniões, e principalmente palestras, servindo ainda para vários eventos, inclusive festas da própria escola.

Os alunos possuem uma faixa etária entre 03 anos e meio a 16 anos de idade. Quanto ao nível sócio econômico dos alunos esta dentro da classificação como sendo de nível de baixa renda, trata-se de pessoas que se dedicam quando chove a agricultura, a qual mal dá para o próprio sustento da família, e do comércio local, bem como da criação de animais,

porém, parte dos pais desses alunos destina-se para outras regiões, de maneira específica para o sudeste do país, em busca de melhores condições de vida.

2.4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante das diversas funções que foram sendo assumida/atribuídas pelas creches e pré-escolas, como locais de guarda de crianças desvalidas, pobres como instituição assistencialista, arremedo da família e /ou da escola. Atualmente a instituição de educação infantil é vista como lugar de educar e de cuidar.

O cuidar e o educar, enquanto princípio indissociável na educação infantil, constitui-se no seu próprio fundamento pedagógico. O cuidado é um ato em relação ao outro que possui uma dimensão expressiva, compreende-la como parte integrante da educação. Já a educação significa propiciar situações de brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das habilidades corporais, estéticas, ética, emocional entre outras.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional- 1996 deve ser considerada um marco importante no conceito de educação infantil, na qual reconhece como nível escolar que.

“tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (seção II, Art 29, p 16)

Outro documento importante é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998) , em que define o trabalho pedagógico na educação Infantil envolvendo o brincar e a socialização

“O brincar, como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, e a socialização das crianças, por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma”. (BRASIL, Vol. 1, p. 13).

Tais orientações didáticas têm como objetivo assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento sócio-afetivo, físico e intelectual da criança ao mesmo tempo em que oferece as bases para a aquisição e a construção de novos conhecimentos, experiências.

Segundo o texto da aula 8 observamos que a prática pedagógica é uma ação que devem ser planejada a fim de ser desenvolvida de forma reflexiva não um simples fazer, mas que seja contextualizada com sua vivências, inovadora e criativa na perspectiva de desenvolver um trabalho significativo no processo ensino/aprendizagem como ressalta

“A prática criadora ou reflexiva propõe uma sistemática reflexão sobre o trabalho pedagógico, de forma que possa tornar possível a construção de novas realidades e metodologias educativas, propondo outra forma de cognição e superando modelos tradicionais perpetuados ao longo da história educacional.” (SILVA, 2004, P. 7)

Nesse sentido, ao longo da história da educação brasileira observamos que o conceito da criança pequena e infância passaram por mudanças relevantes que implicaram em recuos e avanços, encontros e desencontros, os discursos políticos e as leis acerca da educação infantil foram se construindo e reconstruindo ao longo dos anos.

Assim, o período de estágio é muito significativo e também um grande desafio aos graduandos, pois, é um período em contextualizar teoria e a prática, não uma simples repetição do que se é observado, mais por em prática o conhecimento adquirido, especialmente na contemporaneidade, já que convivemos com inúmeras competências que temos que desenvolver com relação, à tecnologia, ter como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos, troca de experiência, trabalhar o espaço, o cotidiano, de maneira significativa, criativa e reflexiva no desenvolvimento cognitivo das crianças, viabilizando momentos em que a prática e a teoria possam ser um ir e vir, ou seja, a articulação da formação universitária com a prática pedagógica do docente assumindo um propósito fundamental: tornar as práticas teoricamente conscientes e reflexivas.

2.4.1 Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas no Estágio

Este relato apresenta o que foi trabalhado e construído durante a nossa atuação na sala de aula, onde vivenciamos momentos únicos, muito significativos para nós como futura educadora, como também para as crianças, pois era visível sua satisfação em participar das atividades desenvolvidas. Nessa perspectiva, a regência tem uma grande importância em

nossa formação, é um período de confronto com a situação real, em que vamos descobrindo as dificuldades, como também os avanços, momentos de aprendizagens significativas. Trabalhamos com as crianças o projeto festas juninas, com o título comidas típicas já que esta é uma temática vivenciada por nossos alunos no contexto exterior a escola e o seu enfoque no período junino educacional tornará a prática educativa significativa para o aluno. Foram momentos riquíssimos, de muita construção do conhecimento.

a) 1º dia- quarta feira- 03/11/2010

Iniciamos a regência nos apresentando, em seguida apresentamos um cartaz, no qual questionamos os mesmos sobre do que se tratariam as crianças logo disseram que era sobre quadrilha, já que o cartaz estava bem enfeitado com balões, fogueira, exploramos seus conhecimentos prévio sobre o mesmo, apresentamos a música “olha pro céu meu amor”, propondo que cantassem juntos, repetimos várias vezes, explorando sua oralidade, foi um pouco difícil, pois as crianças ainda não se sentiam muito a vontade conosco.

Construímos umas fichas com os nomes das crianças, pois estas ainda não conseguiam fazer seus nomes sozinhos. Posteriormente, cantamos novamente a música, **trabalhamos com atividade escrita, com letras do alfabeto referente a “olha pro céu meu amor”**, na qual sentimos muitas dificuldades, pois, os mesmos não dominavam completamente as letras do alfabeto, e sentiram dificuldade para realizar a atividade escrita que propomos, mas que conseguimos realizar de maneira satisfatória. (Atividade escrita em anexo).

b) 2º dia- quinta-feira- 04/11/2010

Iniciamos a aula com explorando a aula anterior, cantamos a letra da música questionando os alunos sobre as brincadeiras juninas, a importância de conservar a cultura, promovendo uma roda de conversa sobre o tema, ampliando seus conhecimentos e explorando os que já conheciam, enfatizando que não devemos soltar balões para evitar possíveis queimadas.

No segundo momento apresentamos o alfabeto, exploramos as letras do alfabeto móvel, já que as crianças sentiam dificuldade em identificar as letras, exemplo A de água,

abelha etc. e por fim, trabalhamos com atividade escrita de pintura, explorando a percepção visual, as cores. As crianças realizaram a atividade de maneira satisfatória. (Atividade escrita em anexo).

c) 3º dia – sexta-feira 05/11/2010

Iniciamos a aula de regência cantando a letra da música “olha pro céu meu amor”, explorando as cores dos balões no cartaz, em seguida, trabalhamos com as letras do alfabeto relacionando com figuras, exemplo, A de abelha, B- borboleta, C de casa, D de dedo, E-escola, F – fada, G- de gato, H- hora, I- de ilha, J- jegue, K- Kerlania (aluna da escola) e assim sucessivamente, posteriormente propomos, que cada um pegasse uma letra e encontrasse a gravura referente.

Em seguida, assistimos o DVD da Xuxa, na qual tratava das letras do alfabeto, todos gostaram. Por fim, trabalhamos uma atividade escrita para colocar as letras vizinhas, as crianças realizaram de maneira satisfatória participando bem das atividades propostas. (Atividade escrita em anexo).

d) 4º dia- quarta feira- 10/11/2010

Iniciamos a aula trabalhando com os números naturais de 0 a 9, relacionando com suas idades, número de alunos, quantidade de dedos em cada mão, em cada pé, com as partes do corpo, como quantas mãos, pés, olhos, nariz, orelhas, boca, pernas, braços. Pedíamos para as crianças contarem os objetos sempre relacionando aos números.

Em seguida, momento de contação de história, novamente leu a história dos “Três Porquinhos”, na qual observamos que os mesmos assimilaram bem o enredo da história, e assim puderam recontar a história, relacionando os personagens aos números, e também aos animais conhecidos pelas crianças. Como sempre, realizamos a atividade escrita, apesar das dificuldades eles conseguiram, com a nossa mediação, realizar a atividade.

Em fim, trabalhamos com massa de modelar, propomos que tentassem modelar personagem da história contada. (Atividade escrita em anexo).

Observação-Todas as atividades foram realizadas em pequenos grupos, pois era uma turma de 10 alunos, então as vezes dividíamos em dois grupos, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

2.5 A VIVÊNCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

2.5.1 Contextualizando a vivência pedagógica: Relato e Análise

O estágio de observação foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Godofredo Joosten, localizada na Rua José Mariano Barbosa-Centro, município de Gado Bravo - PB, na turma da pré-escola.

No decorrer do período do estágio acompanhei inicialmente, por uma semana a aula ministrada pela professora, observando os alunos e as atividades, o processo de construção de conhecimento e aprendizagem dos alunos realizei planejamentos junto a equipe pedagógica e a professora regente da turma, planejamos nossas aulas foi abordado o tema festa junina valorizando a cultura nordestina.

A turma a qual é objeto de estudo o Pré – escolar do Ensino Infantil tem nesse ano letivo um total de 10 alunos, é uma turma muito tranqüila considerada uma das melhores turmas do turno da manhã, pois todo o restante são estimadas à um número entre 15 e 25 alunos município.

Em relação à faixa etária, a composição da turma revela-se bastante homogênea. As idades dos alunos oscilam entre os 04 e 05 anos, no entanto, com uma clara predominância de alunos de 05 anos.

Com relação ao comportamento da turma, a turma é bastante agitada precisando estar o tempo todo com atividades, não tem problemas com violência, raramente acontecem algumas desavenças, mais os profissionais estão sempre atentos a qualquer desentendimento e logo intervêm em qualquer situação, não dando chance para que o problema cresça. .

A rotina diária da educação infantil é muito diversificada. Pois as crianças ficam cansadas facilmente com a atividade e por isso temos que mudar várias vezes de conteúdos. Temos que estar atento ao desenvolvimento integral da criança tanto físico como mental. Estar atento para estar integrado com a família partilhando os cuidados e responsabilidade em todo o processo de evolução da criança, já que essa é a fase mais importante. Proporciona à criança estabilidade e confiança.

As aulas foram expositivas, explicativas e dialogadas, utilizando-se dos recursos metodológicos disponíveis na escola (quadro, giz, apagador e livro didático, mapas, aparelho

de som, DVD, televisão, livros paradidáticos, mimeógrafo) além de letras de músicas, imagens, cartazes, e material dourado.

Hoje também temos a responsabilidade social de ensinar na escola a consciência sobre o meio ambiente, sensibiliza sobre a problemática do lixo, com o objetivo de que a criança desenvolva as competências necessárias para o exercício de uma cidadania responsável.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das observações ocorridas nestas instituições de ensino constituiu-se num momento de fundamental importância nessa fase de formação inicial no magistério da educação infantil. Oportunidade rica em que pudemos nos defrontar com a realidade de uma instituição escolar, observando seu cotidiano, os espaços físicos, seus recursos humanos e materiais, a qualidade da prática pedagógica – identificação da existência ou não do projeto político- pedagógicos etc. Enfim, oportunidade de observar in loco a relação teoria e prática.

Desse modo, o estágio supervisionado, apesar das falhas identificadas em sua estruturação, nos permitiu mesmo assim, a compreensão da sua finalidade e de maneira bem fundamentada e sistematizada tem contribuído para os propósitos de ação – reflexão – ação.

Com certeza o grande desafio dos graduandos é por em prática o conhecimento adquirido durante o curso, especialmente na contemporaneidade, pois, convivemos com inúmeras competências que temos que desenvolver com relação, à tecnologia, ter como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos, troca de experiência, trabalha o meio, o cotidiano, de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo das crianças. Nesse sentido, viabilizar momentos em que a prática e a teoria possam ser um ir e vir, ou seja, a articulação da formação universitária com a prática pedagógica do docente assumindo um propósito fundamental: tornar as práticas teoricamente conscientes e reflexivas, não de maneira linear, mas exigindo observância. O primeiro dia de aula é marcante, por se configurar como o início duro da profissão.

Nesse sentido, a relação teoria/prática é de suma importância para qualquer formando, para que o mesmo possa avaliar seus conhecimentos. O futuro educador deve ter consciência de suas responsabilidades, assim, são interessantes os estágios para por em prática suas teorias, diagnosticar possíveis dificuldades e a necessidade de aprimorar suas competências, dessa forma, a formação inicial e continuada são ações que podem suprir as dificuldades e desafios, eliminando a insegurança, o medo, para que o processo-ensino aprendizagem seja significativo, reflexivo, para ambos professor- aluno, aluno-professor.

Portanto, um/a bom/boa professor/a é aquele profissional comprometido com aprendizagem dos alunos, que planeja as aulas, motiva os alunos a participar, explorar, encorajando para autonomia. Sendo um professor criativo, crítico atuante e reflexivo. Ensinar

crianças pequenas constitui um desafio para o/a docente porque, desenvolver atividades dinâmicas, organizar a sala de aula, planejar as aulas que atraia a atenção das crianças para desenvolver uma aprendizagem significativa.

2.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Marilene Salgueiro Berto Machado. Estágio supervisionado em Magistério da Educação infantil VII. In: Brennand, Edna Guasmão e Goes; e Rossi, Silvio José (org.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2011. V.8

BORGES, Maria Creusa de Araújo. Estágio Supervisionado em Magistério da Educação Infantil VI. In: Brennand, Edna Guasmão e Goes; e Rossi, Silvio José (org.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2010. V.7

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V. 1: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANÇA, Eliardo; e França, Mary. Histórias da Coleção Gato e Rato. Ministério da Educação (FNDE). Biblioteca da Escola. Ed. Ática.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa/Paulo Freire- São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

Madeira Rosani. Água limpa/ [roteiro original Rosani Madeira; adaptação dos roteiros Camille mendrot; fotografia Helena de Castro]- 1º Ed.-São Paulo: Editora Melhoramento, 2006- (cocoricontos)

Coleção Histórias Clássicas- **Os Três Porquinhos**. Editora Avenida

APENDICES I



EMEF Pe. GODOFREDO JOOSTEN

ATIVIDADES PERMANENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Acolhida (oração, massa de modelar, jogos, leitura, músicas);
- Organização do trabalho (calendário escolar, atividade para o dia...); Hora da leitura (leitura de um livro com historias infantis);
- Compreendendo a leitura (conversa sobre a leitura, dramatizações, reconto de histórias pelas crianças, desenho, descrição de imagens...);
- Rodinha de conversa sobre o tema em estudo (Atividades diversificadas); Brincadeiras livres e dirigidas;
- Hora da higiene (lavar as mãos antes do lanche); Atividade na brinquedoteca.



PLANO DE AULA

ESCOLA: EMEF Pe. Godofredo Joosten

TURMA: PRÉ II

PROFESSOR (A):

DATA: 10/06/2013

ROTINA: acolhida/recepção das crianças/ oração/ canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguagem oral e linguagem escrita.

Atividade: Explorar a cantiga: Cai,cai,cai balão

Desenvolvimento: Trabalhar através de um cartaz a letra da cantiga, apresentar uma letra B de balão.

Objetivos: Explorar a letra da cantiga, revisar as letras já trabalhadas, ampliar o vocabulário.

Tempo: 4 horas

Recursos: Cartolina, lápis piloto, som, desenhos, lápis de pintar, folhas de papel ofício, atividade xerocada.

Avaliação: Será avaliada a atenção e interação das crianças no desenvolvimento da aula e interesse na realização da atividade.

Referências: Livro: Brincando e aprendendo com a turma da Mônica

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

A1

5 PINTE AS BANDEIROLAS SEGUINDO ESTA SEQUÊNCIA:
VERMELHO - AMARELO - AZUL

A2

5 ESCREVA NAS BANDEIROLAS AS VOGAIS QUE APARECEM NA PALAVRA ABAIXO.

BALÃO

5 FAÇA UM CONJUNTO REPRESENTANDO A QUANTIDADE DE LETRAS QUE APARECEM NA PALAVRA ACIMA.

5

A3

A4

A5

ESCOLA M.E.F.PE.GODOFREDO JOOSTEN-INEP: 25084488
ALUNO(a)

Conhecimento de Mundo Matemática

Para deixar o arraiá ainda mais bonito, pinte as bandeirinhas na sequência indicada.

Sequênciação

Aqui Voute Amarelo Vermelho

Não escreva balões. Eles podem provocar queimadas.

ESCOLA M.E.F.PE.GODOFREDO JOOSTEN-INEP: 25084488
ALUNO(a)

Formação Social e Pessoal

IDENTIDADE

Tia Catarina ficou encarregada de preparar as delícias da festa junina da escola de Francisco. Ela preparou maçãs do amor para a criançada. Que beleza!

Em qual das maçãs do amor está a letra inicial do seu nome? Pinte-a de vermelho.

Q W E R T
O I U Y S
D P F J L
H G K M
N Z
B V C X

Pequenos Grandes Pensantes

ESCOLA M.E.F.PE.GODOFREDO JOOSTEN-INEP: 25084488
ALUNO(a)

TAREFA DIVERTIDA.

1- PINTE AS BANDEIRINHAS NA SEQUENTE SEQUÊNCIA: VERMELHO-AMARELO-AZUL-VERDE.

Pequenos Grandes Pensantes

MAMÃE LEIA AS ADIVINHAS E ESCREVA A RESPOSTA QUE SEU (SUA) FILHO (A) FALAR.

1 SE BOLA VERMELHA NÃO PODE FALTAR O FOGO NA BARRICA FAZENDO A COZINHA SE SEQUENCIAR.	2 SE FALTA O SON TERMO A CARRUA SU ENFITELO. O DE MARRINA TEM SACINHO, O DO CAVALA É PERTADINHO.	3 PARA O ARRABAL DEPTOS NO RITO DEPTOS DE MASSA COME VÃO ME ENCONTAR. BALANÇANDO SEM FALAR.
CHUOHO	CHUOHO	CHUOHO

CAPITULO III - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO) NA EMEF PE. GODOFREDO JOOSTEN, GADO BRAVO-PB.

3.3 APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo relatar os acontecimentos do Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental, na turma do 5º ano, no Município de Gado Bravo – PB na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joostemno total de 100 h/a, no período de maio a junho com a finalidade de observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas, bem como confrontá-los com a prática pedagógica propriamente dita, buscando firmar uma prática que seja significativa, buscando melhorias para a qualidade na educação.

O Estágio Supervisionado se constituiu em um momento propício para nós graduandos refletirmos de maneira direta e sistematizada sobre o contexto educacional e a realidade pedagógica da instituição escolar observada, na medida em que a ação formativa foi forjada diretamente com a contextualização dos conceitos teóricos e com as vivências dos alunos, além, é claro, de planejar atividades diversificadas que articulam teoria e prática. Sem querer ser repetitiva, mas é importante colocar que o estágio tem como objetivo geral propiciar ao aprendente conhecimentos que possibilitem a contextualização entre a teoria e a prática e de forma mais específica contextualizar o conhecimento, analisar de maneira crítica e reflexiva sobre o ambiente e a caracterização da instituição, sistematizar o conhecimento produzido no curso.

Por isso, o estágio especialmente no período de regência se constituiu em momentos riquíssimos para a nossa formação. No início pensamos como iríamos nos sair nesse momento tão importante - é como por a prova tudo que estudamos até aqui. Momentos difíceis no planejamento das atividades em que muitas dúvidas surgiram: quais as melhores atividades, as melhores formas para chegar até aos alunos, qual a melhor linguagem a ser usada? E questionamentos que aos poucos, com muitas pesquisas e diálogos com professoras já atuantes, foram aos poucos nos ajudando a preparar a nossa proposta, trazendo-nos sensação de felicidade e de capacidade quando a concluímos. Articulamos os conteúdos curriculares a

ludicidade e a literatura infantil para desenvolver a nossa proposta, e foi satisfatório, pois em pouco tempo, conseguimos que eles escutassem um pouco, falassem um de cada vez. A contextualização das atividades foi muito importante para a compreensão por parte das crianças, sempre trabalhávamos com o que as crianças já conheciam e desenvolvíamos a nossa mediação para o que elas ainda não conheciam, ou seja, terminamos nossa regência com a maioria dos alunos conseguindo interpretar alguns textos, fazendo resumos, conseguindo se expressarem acerca dos conteúdos estudados. Ficamos felizes quando as crianças faziam a leitura e conseguiam interpretar um texto, que momento construtivo para a nossa formação. Enfim, apesar das dificuldades, saímos da regência com muito mais ensinamentos do que quando começamos.

3.4 DESENVOLVIMENTO

3.4.1 Descrição da Realidade Escolar

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Pe. Godofredo Joosten está localizada na Avenida José Mariano Barbosa, Nº 559, no centro de Gado Bravo-PB, tendo como primeiro nome São José. Vale ressaltar que o nome São José foi dado em homenagem ao padroeiro do município, o qual é comemorado no dia 19 de março com festividades por todas as localidades.

Na década de 90 a escola foi reformada, ampliada e recebeu um novo nome EMEF Padre Godofredo Joosten em homenagem ao padre que exerceu com carisma sua vocação a frente desta comunidade católica de Gado Bravo. Ele era de origem holandesa e em resposta a sua vocação e ministério abdicou de sua terra, tornando-se entre os gadobravenses um verdadeiro líder religioso. Sua vida foi um elenco de serviços prestados à comunidade. A partir ela passou a funcionar nos turnos manhã, tarde e noite e atender um público alvo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e EJA.

No ano de 2008, devido a distancia e o aumento crescente da população, que, aliás, registra-se que desde a época de sua criação sempre existiu uma quantidade significativa de alunos na comunidade e das localidades e cidades vizinhas que se deslocam até esta escola para estudar, resolveu-se abrir um anexo onde funcionam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola é mantida pelo poder municipal e administrada por duas gestoras e uma equipe técnica e pedagógica, sempre com apoio da Prefeitura Municipal. De 1997 até o ano de 2012 a escola funcionava com as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA, so que em 2013 o município entrega a modalidade Ensino Médio para o Estado conforme rege a legislação, atendendo as demais modalidade

Dispõe a escola de um bom espaço físico e funciona apenas no período da manhã de 07h00min às 11h00min e no turno da tarde de 13h15min as 17h15min atende aos alunos da educação infantil e ensino fundamental. O quadro de funcionários é composto por três (03)

professoras, duas (02) com o Ensino Médio e uma (01) graduação em Pedagogia e com pós-graduação (especialização em psicopedagogia), uma (01) auxiliar de serviços gerais e uma (01) merendeira. Ao todo são duzentos e quinze (215) alunos da educação Infantil ao 5º ano do ensino Fundamental.

3.4.2 Organização da escola

As condições físicas do prédio e a infraestrutura se encontram em estado de boa conservação haja vista, que a Prefeitura Municipal faz nessa escola seus investimentos, além de a escola anualmente receber recursos financeiros advindos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) com os quais realiza as restaurações que julgarem necessárias, garantindo as condições para a melhoria do desempenho dos alunos e da escola, ou seja, garantindo o fortalecimento da mesma. A escola dispõe de dois (02) prédios, funcionando um como anexo devido ao grande número de alunos. O anexo um (01) funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e dispõe de duas pequenas área para o recreio, uma (01) área de recreio descoberta, uma (01) área de recreio coberta , uma (01) cisterna, oito (08) salas de aula, quatro(04) banheiros, sendo dois(02) masculino e dois(02) feminino, uma (01) cozinha, uma (01) secretaria, uma (01) biblioteca, uma (01) sala dos professores, uma (01) brinquedoteca e uma (01) área coberta que liga as salas de aula umas as outras.

O corpo docente da escola é composto por quinze professoras, destes, seis (06) trabalham com a Educação Infantil duas (02) lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental, uma (01) no 2º, duas (02) no 3º ano do Ensino Fundamental, duas (02) no 4º ano, duas (02) no 5º ano do Ensino Fundamental, e uma (01) na brinquedoteca, todas distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. As professoras participam de programa de formação continuada, são todas qualificadas, uma com licenciatura em Pedagogia e Pós – graduação em Psicopedagogia, Educação Básica e Educação Infantil. A escola conta ainda com o apoio, orientação e supervisão de uma equipe pedagógica que dá assistência a escola através da Secretaria Municipal de Educação, uma (01) diretora, uma (01) secretária e uma (01) bibliotecária. Além de duas (02) auxiliares de serviços gerais, duas (02) merendeiras e dois (02) vigias, funcionando a escola nos turnos manhã e tarde.

A escola dispõe de uma pequena biblioteca ficando a leitura e as pesquisas por conta deste pequeno acervo próprio, cujo controle de saída e entrega dos livros fica a cargo da bibliotecária, funcionando pela manhã das 7 às 11 horas, e à tarde das 13 às 17 horas, ou seja, durante o horário da aula, além do cantinho de leitura que funciona dentro das próprias salas de aula, organizado pelos alunos da escola e pelas professoras.

Não disponibiliza de refeitório, apenas de cozinha (uma no próprio prédio), a qual é pequena não disponibilizando de infraestrutura adequada ao fim que se dispõe. Os alunos merendam no pátio da escola e nas salas de aula, no seguinte horário no turno da manhã de 9h15min e no turno da tarde de 15h15min. Quem faz a merenda é a merendeira com a ajuda da auxiliar de serviços gerais, o cardápio é diversificado e orientado por uma nutricionista.

A dimensão das salas de aula é boa e comporta até 40 carteiras, mas cada sala tem em média 20, todas novas. As carteiras estão distribuídas em fileiras ou círculos depende de cada professor. A iluminação é 100%, são 04 lâmpadas fluorescentes de 40 watts, iluminando muito bem as salas. Quanto à ventilação, não existem problemas, visto que as salas são amplas e bem arejadas. O horário das aulas pela manhã é das 07h00min às 11h00min e a tarde das 13h00min às 17h00min. Existe na escola rampas

Mesmo não sendo uma escola multisseriada a mesma segue um pouco a metodologias do programa destinado às escolas multisseriadas da área rural, ou escolas do campo que o Programa Escola Ativa. Este foi implantado no ano de 2010, cujo programa traz uma metodologia voltada às classes multisseriadas, coordenado por dois(02) professores multiplicadores (técnicos municipais). O Programa Escola Ativa, além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição de alguns equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material com jogos pedagógicos, ábacos, globos, entre outros,

Neste ano de 2013, os professores dos três anos das series iniciais estão participando da formação continuada do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Programa esse que além de dar um suporte teórico-metodológico, auxilia na aquisição e confecção de alguns materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de material como jogos pedagógicos, livros, entre outros.

A escola dispõe de poucos recursos materiais, dentre os quais se destaca: aparelho de som com Cd e fita k-7, DVD, televisão, computador, impressora e mimeografo, mapas atualizados (Múndi Político, Brasil, Paraíba, Corpo Humano, etc.), um pequeno acervo de

livros que compõem o Cantinho de Leitura dos alunos que funcionam dentro de cada uma das salas de aula do prédio da escola e a biblioteca do professor e dos alunos que funciona numa sala dentro do prédio da escola conforme mencionada anteriormente, além de uma brinquedoteca, que também funciona em uma sala dentro da própria escola.

A escola conta com um total de duzentos e dezoito (218) alunos com faixa etária entre seis (06) a dezesseis anos, distribuídos nos turnos manhã e tarde nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano. O corpo discente é formado por pais e alunos. Os alunos que frequentam a escola são da zona urbana, porém recebe apenas alguns da zona rural. A escola centralizou seu funcionamento e atende a todos os alunos da localidade sede do município e alguns vindos de áreas próximas. Quanto ao nível sócio econômico dos alunos esta dentro da classificação como sendo de nível de baixa renda, trata-se de pessoas que se dedicam quando chove a agricultura, a qual mal dá para o próprio sustento da família, e do comércio local, bem como da criação de animais, porém, parte dos pais desses alunos destina-se para outras regiões, de maneira específica para o sudeste do país, em busca de melhores condições de vida.

No entorno da escola não há áreas de lazer, cedendo esta seu espaço físico para reuniões, e principalmente palestras, servindo ainda para vários eventos, inclusive festas da própria escola.

3.4.3 Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas no Estágio

Este relato apresenta o que foi trabalhado e construído durante a nossa atuação no estagio supervisionado em dois momentos distintos, mas ao mesmo tempo interligados entre si, que são a observação e a docencia. Neles vivenciamos momentos únicos, muito significativos para nós como futura educadora, como também para as crianças, pois era visível sua satisfação em participar das atividades desenvolvidas. Merece destaque nessa experiencia a regencia sem, contudo relegar a importancia e a contribuição do periodo de observação para a nossa formação, mas a regencia é ímpar, pois é o momento do confronto com a situação real, em que vamos descobrindo as dificuldades, os avanços, as aprendizagens significativas. Nessa fase tivemos a oportunidade de trabalharmos com as crianças, desenvolvendo o projeto I

Mostra Pedagógica com o tema “**Os desafios para diminuir** a poluição e como conter o Efeito Estufa”, cujo processo de ensino tornou a prática educativa significativa para o alunado. Foram momentos riquíssimos de muita construção do conhecimento.

No período de 19 a 23/05/2014 iniciamos a observação de todo o contexto escolar, ou seja, buscamos diagnosticar e pesquisar a escola, cujos dados foram descritos acima sob os títulos e histórico da escola, descrição da realidade escolar e organização da escola como também fundamentou a elaboração do projeto didático para ser vivenciado na fase de regência, desdobrado nos planos de aula.

Logo após, no período de 02 a 06/06 iniciamos a regência, que será detalhada a seguir.

Segunda feira- 02/06/2014

Iniciamos a aula apresentando a turma um conjunto de imagens que representavam causas que ampliam a poluição do ar nas grandes cidades: a ação das indústrias, os congestionamentos nas metrópoles os escapamentos dos automóveis e o excesso de lixo nas cidades.

Solicitamos aos alunos que observassem as imagens e identificassem os problemas contidos em cada uma delas, depois de registramos as respostas dos alunos no quadro de giz, comentamos como o crescimento desordenado das cidades brasileiras tem agravado os problemas registrados nas fotos. Questionamos os alunos sobre os motivos que levaram esse crescimento desordenado e rápido e chamamos a atenção deles para o fato de que cidades como São Paulo e Rio de Janeiro viram pólos de atração populacional, pois oferecem mais oportunidades de emprego e melhor infraestrutura urbana-como hospitais e escolas.

Destacamos que essa concentração de pessoas nas cidades é um processo que se intensificou nos últimos 50 anos em função do êxodo rural- que nada mais é do que o deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidade), que é bem o caso dos seus familiares.

Ao final desta discussão os alunos compreenderam que boa parte dos problemas enfrentados pelas grandes cidades tem origem do processo de urbanização desenfreada.

Terça-feira- 03/06/2014

Relatamos para os alunos que o objetivo dessa aula é aprofundar a investigação sobre um dos mais graves problemas urbanos, a poluição do ar. Para tanto distribuamos para turma um resumo da entrevista com Paulo Saldiva, médico especialista na poluição atmosférica.

Entrevista com Paulo Saldiva médico especialista na poluição atmosférica

Em São Paulo, cerca de 4 mil pessoas morrem anualmente em consequência de problemas causados pela poluição do ar. O custo da poluição para saúde, somando-se internações, mortalidades e redução da experiência de vida, chega a US\$ 1,5 bilhões de dólares. Amparado em dados como estes, o médico Paulo Saldiva é um crítico feroz da utilização abusiva do automóvel nas grandes cidades. Para Saldiva, o carro é a forma menos eficiente de mobilidade, uma vez que a velocidade que atinge hoje nos centros urbanos não ultrapassa 8 quilômetros por hora- metade da alcançada por nossos antepassados conseguiram a cavalo. O que faria se exercesse por algum tempo o poder absoluto? As primeiras deliberações resultariam na redução drástica das áreas destinadas aos automóveis, no aumento reservado à circulação do transporte público coletivo e na instauração do pedágio urbano. Para entrevistado, registra-se no mundo inteiro um fenômeno que qualifica de racismo **ambiental**. ” **As linhas de vulnerabilidade ambiental estão associadas às ilhas de pobreza**”, resume o especialista.

Fonte: Veja.com

Pedimos aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa do texto e solicitamos que registrassem no caderno algumas informações, conforme modelo abaixo:

- Assunto da entrevista
- Local da ocorrência
- O que provoca o problema mencionado pelo médico
- Quais as consequências do problema

Ao longo da atividade relatamos para os alunos que nas grandes cidades, como São Paulo, o excesso de automóveis é o grande causador da poluição do ar.

Conversamos com os alunos sobre a necessidade de utilizar ou não carros nos grandes centros urbanos. Questionamos a qualidade dos transportes públicos e as alternativas para quem não dispõe de automóveis. Perguntamos se os mesmos já ouviram falar a respeito dos efeitos nocivos que o uso dos carros causa a saúde e ao meio ambiente e como poderiam ser minimizados. Registramos as respostas dos alunos no quadro em seguida propomos a leitura compartilhada do texto.

Terminamos a aula destacando que os benefícios do uso do automóvel se restringem á poucos usuários enquanto que os prejuízos afetam toda a população e o meio ambiente

Quarta-feira 04/06/2014

Retomamos a discussão do dia anterior sobre o uso dos carros e a poluição do ar. Acrescentamos que os carros são apontados como vilões do aquecimento global. Eles estão entre os principais responsáveis pela emissão de poluentes como gases carbônico, compostos orgânicos voláteis e óxido de nitrogênio, entre outros- causas artificiais às quais se atribui o aumento do efeito estufa e da contaminação atmosférica. Usamos um texto de apoio para facilitar o atendimento do mecanismo de funcionamento do efeito estufa. Em seguida dividimos a turma em cinco grupos para realizarem uma leitura silenciosa para que os mesmos pudessem se preparar para apresentação da I Mostra Pedagógica que será realizada no dia seguinte e que os mesmos terão que apresentar um trabalho sobre o efeito estufa. Segue abaixo texto utilizado na aula:

Efeito estufa

O efeito estufa é um fenômeno natural responsável pela manutenção da temperatura da Terra. Caso não existisse, o planeta seria muito frio e a vida seria impossível. Isso, porque uma parte da radiação solar é absorvida pelos gases presentes na atmosfera terrestre, retendo o calor no planeta. Sendo assim, a Terra se mantém aquecida o suficiente para que haja vida.

Atualmente, a poluição do ar tem aumentado bastante devido à queima da gasolina e do óleo diesel pelos veículos nas grandes cidades, o que provoca a presença excessiva de gases do efeito estufa: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), entre outros. Esse aumento dos poluentes tem causado um aquecimento maior a cada ano, comprometendo a vida no planeta.

As principais consequências da elevação da temperatura da Terra são as alterações climáticas e o derretimento das calotas polares.

Quinta- feira- 05/06/2014

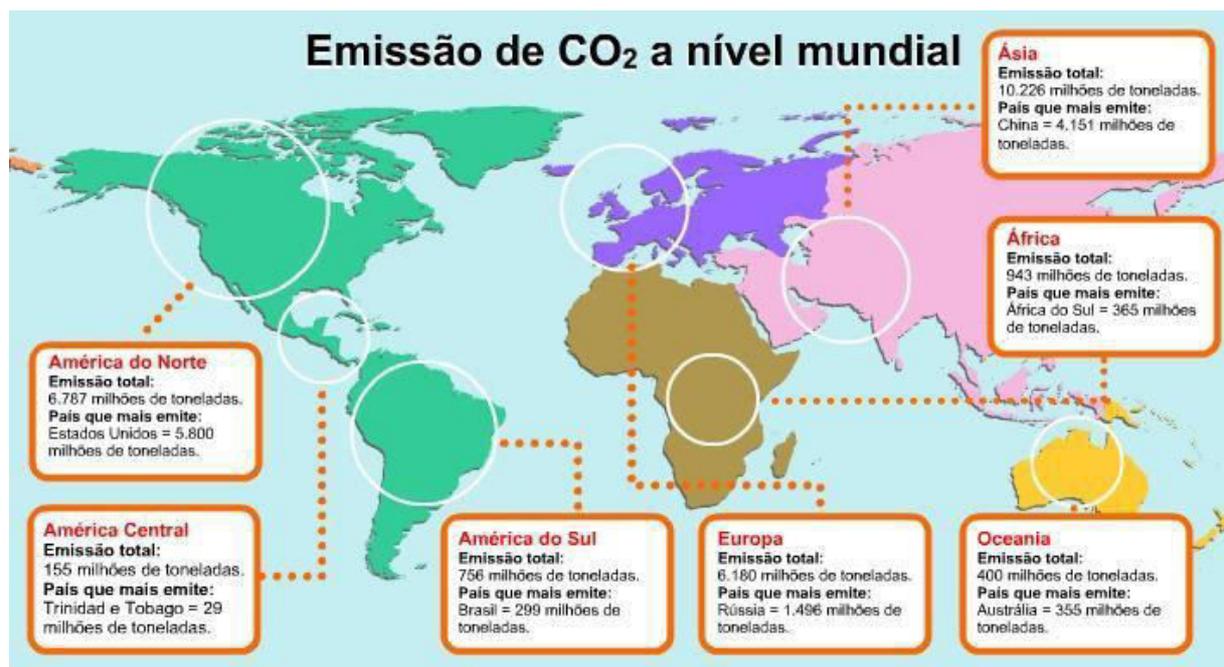
EXPOSIÇÃO DA I MOSTRA PEDAGÓGICA

TEMA: OS DESAFIOS PARA CONTER A POLUIÇÃO E O EFEITO ESTUFA

Sexta-feira -06/06/2014

Iniciamos a aula dividindo a turma em pequenos grupos de quatro a cinco alunos em seguida foi distribuído o mapa abaixo e pedimos para os alunos observarem e responderem as seguintes questões:

- 1- Que assunto está apresentado no mapa?
- 2- Identifique, em ordem decrescente, os locais que mais emitem CO₂ no mundo.
- 3- Quais são os três países que mais emitem CO₂?



Fonte: Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA), Centro de Análise de Informações sobre dióxido de Carbono (CDIAC) do Departamento de Energia dos Estados Unidos.

Observação –

Todas as atividades foram realizadas em pequenos grupos, pois era uma turma de 19 alunos, então às vezes dividíamos em cinco grupos, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

3.3 CONTEXTUALIZANDO A VIVÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO E ANÁLISE

No decorrer do período do estágio acompanhamos por uma semana a aula ministrada pela professora, observando os alunos, as atividades, o processo de construção de conhecimento e aprendizagem dos alunos e realizamos planejamento junto com a equipe pedagógica e a professora regente da turma e elaboramos nossos planos de aulas. A turma a qual é objeto de estudo o 5^o ano do Ensino fundamental tem nesse ano letivo um total de 19 alunos, é uma turma muito tranquila considerada uma das melhores do turno da manhã, pois todo o restante é estimado a um número entre 15 e 25 alunos município. A composição da turma é bastante homogênea. As idades dos alunos oscilam entre os 10 a 13 anos com uma clara predominância de alunos de 11 anos. Com relação ao comportamento da turma, a turma é bastante agitada precisando estar o tempo todo com atividades, não tem problemas com violência, raramente acontecem algumas desavenças, mais os profissionais estão sempre atentos a qualquer desentendimento e logo entervem em qualquer situação, não dando chance para que o problema cresça.

As aulas foram expositivas, explicativas e dialogadas, utilizando-se dos recursos metodológicos disponíveis na escola (quadro, giz, apagador e livro didático, mapas, aparelho de som, DVD, televisão, livros paradidáticos, mimeógrafo) além do material xerocado.

Hoje também temos a responsabilidade social de ensinar na escola a consciência sobre o meio ambiente, sensibiliza sobre a problemática do lixo, com o objetivo de que a criança desenvolva as competências necessárias para o exercício de uma cidadania responsável.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das observações ocorridas nesta instituição de ensino constituiu-se num momento de fundamental importância nessa fase de formação inicial no magistério do Ensino Fundamental. Oportunidade rica em que pudemos nos defrontar com a realidade de uma instituição escolar, observando seu cotidiano, os espaços físicos, seus recursos humanos e materiais, a qualidade da prática pedagógica – identificação da existência ou não do projeto político-pedagógico etc. Enfim, oportunidade de observar in loco a relação teoria e prática.

Desse modo, o estágio supervisionado, apesar das falhas identificadas em sua estruturação, mesmo assim nos permitiu a compreensão da sua finalidade e de maneira bem fundamentada e sistematizada tem contribuído para os propósitos de ação – reflexão – ação.

Com certeza o grande desafio dos graduandos é por em prática o conhecimento adquirido durante o curso, especialmente na contemporaneidade, pois, convivemos com inúmeras competências que temos que desenvolver com relação, à tecnologia, ter como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos, troca de experiência, trabalhar o meio, o cotidiano, de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo das crianças. Nesse sentido, viabilizar momentos em que a prática e a teoria possam ser um ir e vir, ou seja, a articulação da formação universitária com a prática pedagógica do docente assumindo um propósito fundamental, qual seja o de tornar as práticas teoricamente conscientes e reflexivas, não de maneira linear, mas exigindo observância. O primeiro dia de aula é marcante, por se configurar como o início duro da profissão.

Nesse sentido, a relação teoria/prática é de suma importância para qualquer formando, para que o mesmo possa avaliar seus conhecimentos. O futuro educador deve ter consciência de suas responsabilidades, assim, são interessantes os estágios para por em prática suas teorias, diagnosticar possíveis dificuldades e a necessidade de aprimorar suas competências, dessa forma, a formação inicial e continuada são ações que podem suprir as dificuldades e desafios, eliminando a insegurança, o medo, para que o processo-ensino aprendizagem seja significativo, reflexivo, para professor- aluno, aluno-professor.

Portanto, um/a bom/boa professor/a é aquele profissional comprometido com aprendizagem dos alunos, que planeja as aulas, motiva os alunos a participar, explorar, encorajando-o para autonomia. Sendo um professor criativo, crítico atuante e reflexivo. Ensinar a crianças e adolescentes constitui um desafio para o/a docente porque, É preciso

desenvolver atividades dinâmicas, organizar a sala de aula, planejar as aulas que atraia a atenção das crianças e ter como resultado o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

3.5 REFERÊNCIAS

MACHADO, Marilene Salgueiro Berto Machado. Estágio supervisionado em Magistério da Educação infantil VII. In: Brennand, Edna Guasmão e Goes; e Rossi, Silvio José (org.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2011. V.8

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa/Paulo Freire- São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

MADEIRA, Rosani. Água limpa/ [roteiro original Rosani Madeira; adaptação dos roteiros Camile mendrot; fotografia Helena de Castro]- 1º Ed.-São Paulo: Editora Melhoramento, 2006- (cocoricontos)

Consultoria Edinilson Quintiliano dos Santos e Clodoaldo Gomes Alencar Júnior

MARES Tânia Maria, MIRANDA Suely Almeida Porto Geografia e História Girassol Saberes e Fazeres do Campo- 5º ano São Paulo- 1º edição -2012 Editora FTD

GARPANEDA Isabela, BRAGANÇA Angiolina Língua Portuguesa Girassol Saberes e Fazeres do Campo- 5º ano São Paulo- 1º edição -2012 Editora FTD

ANEXO

DATA: 05/06/2014

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Geografia e Artes
Tempo: 4 horas

OBJETIVO:

Promover uma reflexão sobre ações que diminuem a poluição.

CONTEUDO:

- I Mostra Pedagógica

DESENVOLVIMENTO:

Rotina:

- Acolhida/recepção dos alunos/

oração. Atividade:

- Dividir a turma em pequenos grupos para apresentar o trabalho sobre Os desafios para diminuir a poluição e como conter o Efeito Estufa na I Mostra Pedagógica realizada na escola;
- Elaboração de mural e cartazes

Recursos:

- Plantas, folha de papel ofício, cola, tesoura, lapis, etc..

Avaliação:

- A avaliação representa neste caso, um esforço do professor em observar e compreender o que os alunos fazem os significados atribuídos por eles aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas.

Referências: PCNS e Sequências didáticas Poluição e Efeito Estufa

MARES Tânia Maria, MIRANDA Suely Almeida Porto Geografia e Historia Girassol Saberes e Fazeres do Campo- 5º ano São Paulo- 1º edição -2012 Editora FTD

CAPITULO IV - A SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA REFLEXIVA

RESUMO

O Presente trabalho suscita a importância da educação para o desenvolvimento integral do aluno. Cujo objetivo principal é analisar a prática docente do professor e suas concepções a cerca da Educação Infantil, bem como as contribuições dessa prática no desenvolvimento das crianças. Tendo como embasamento o estudo de importantes teóricos que abordam e fundamentam a prática pedagógica como fazer fundante e estruturante do processo ensino aprendizagem, reflete-se ainda sobre a prática docente na Educação Infantil. Apontando que possivelmente pela prática dos professores ao estarem baseadas numa concepção sóciointeracionista com diferentes estratégias de aprendizagens, favorecem o desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Prática docente -Educação Infantil -Desenvolvimento infantil.

4.1 INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de uma reflexão e aprofundamento de questões sobre a prática docente do professor da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Sabe-se que, a prática docente, conceito que nos propomos nesse estudo é por entendermos que a prática pedagógica é a ação específica do professor no interior da sala de aula que organiza formas e conteúdos para os alunos se apropriarem de determinados conhecimentos e saberes resultantes de várias práticas e de várias instituições.

Diante disso, buscamos como embasamento Souza que em suas reflexões defende a prática pedagógica como sendo a ação maior do trabalho educacional, porém considerando sua dimensão, docente, gestora e discente. Nesse sentido, Souza (2006, p. 10), nos afirma que **“a prática pedagógica enquanto ações coletivas são conformadas pelas interações de seus diferentes sujeitos (docentes, discentes e gestores) na construção de conhecimentos ou trabalho dos conteúdos pedagógicos”**.

Sob esta ótica, sendo a prática docente uma das dimensões da prática pedagógica que em consonância com outras práticas fazem o fazer pedagógico, o nosso foco de análise é a sala de aula, espaço de materialização da ação do professor. Ainda nos referindo sobre a prática pedagógica, a entendemos como um processo que delinea as linhas de ações educativas frente aos estudantes, com ela também se pretende evitar uma visão espontânea de que é preciso apenas respeitar o desenvolvimento da criança sem fazer qualquer tipo de intervenção, privilegiando a recreação e dando pouco tempo a formação da construção dos conceitos nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, nos referimos à concretização de uma prática docente que aposta na capacidade das crianças realizarem atividades diversificadas e significativas que contribua para a aprendizagem da mesma. Nessa perspectiva, escolhemos trabalhar com esta modalidade de ensino por entender a sua relevância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e relacional do indivíduo, percebemos que na educação infantil as diversas práticas caracterizam o universo dessa modalidade refletindo assim, as diferentes concepções que dão sentido ao trabalho pedagógico.

Assim, acreditamos que as concepções dos professores em torno da Educação Infantil têm relação com as práticas desenvolvidas no interior da escola e especificamente na sala de aula. Portanto, ambiente no qual se materializam práticas nas diversas áreas do conhecimento evidenciando o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante desse contexto, tivemos algumas questões que embasaram essa pesquisa: A prática docente na sala de aula da educação infantil tem contribuído para o desenvolvimento das crianças? O que pensam os professores sobre a educação infantil?

Como é organizada a prática docente em torno do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos?

Para respondermos a essas questões, definimos três objetivos principais: Analisar as concepções dos professores sobre Educação Infantil; Discutir a organização da prática docente com vistas ao desenvolvimento dos alunos; Analisar a prática docente na sala de aula da educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, nosso estudo considera a partir das reflexões sobre prática pedagógica sua concepção e princípios (ZABALA, 1998; SOUZA, 2006; 2007), bem como seus fundamentos para a materialização de um trabalho docente humanizador (BRASIL, 2001; FREIRE, 2003; SOUZA, 2007), que a Educação Infantil deve ser um espaço pedagógico de oportunidades de convívio e participação dos alunos, professores e pais de forma flexível, acolhedora e dinâmica, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, abordaremos a prática docente e seu reatamento no desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

4.2 A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente, nesse sentido, ser polivalente significa que o professor na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos oriundos das diversas posturas polivalentes, exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflète constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

Segundo Zabala (1998, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Entendemos que essa competência se constrói na base de uma formação mediante o conhecimento, a experiência e a investigação, isto inclui vários saberes que conforme Tardif (2002, p. 69),

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Dessa forma compreende-se, que uma parte importante da competência da atuação dos professores tem haver com o processo de sua formação profissional, dos saberes adquiridos e também das experiências vivenciadas, assim, uma prática docente voltada para a Educação Infantil, deve incluir uma pedagogia que respeite a criança e a sua diversidade para que a mesma reencontre sua própria identidade como ser humano, através do respeito à individualidade de cada um, respeitando as crianças como elas são sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos de infância. Ou seja, uma prática que possibilite uma educação condizente com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

Assim sendo, acredita-se que para a materialização de uma prática docente eficaz, torna-se necessário que o professor procure refletir sobre o seu fazer pedagógico baseado em fundamentos teóricos que subsidiará a organização do seu trabalho na sala de aula. A esse respeito **Zabala (1998, p. 16), faz a seguinte afirmação “necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva”.**

Concordando com o autor, entendemos que toda prática é também teórica, ambas se apóiam e são eixos norteadores do trabalho pedagógico com intencionalidades para um determinado objetivo, para uma determinada finalidade, dessa forma, não basta apenas os referenciais teóricos, mas que referenciais são esses? Quais os seus princípios e pressupostos?

Zabala (1988, p. 16), ainda é enfático ao afirmar que:

Determinados referenciais teóricos, entendidos como instrumentos conceituais extraídos do estudo empírico e da determinação ideológica [...] permitem fundamentar nossa prática; dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca da seleção das possíveis alternativas de mudanças.

Portanto, a escola enquanto instituição formal na sua função social aliada à materialização da prática, tanto pode contribuir para o desenvolvimento e o prazer de aprender das crianças como contraditoriamente poderá não contribuir. Todavia, é função do professor na Educação Infantil considerar como ponto de partida para sua prática docente os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas, detectando os conhecimentos prévios, estabelecendo estratégias didáticas para promover o desenvolvimento e a aprendizagem.

Assim, compreende-se que o desenvolvimento de uma criança é resultado de uma ação conjunta da práxis pedagógica que provém de várias instituições, de diversas experiências formais e não formais que ela vai experimentando no decorrer de sua vida nos contextos culturais.

A partir dessas reflexões, é possível afirmar que uma prática pedagógica e uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades da Educação Infantil devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

Sob esta ótica, a prática pedagógica configura-se como uma ação processual, coletiva, individual e interdisciplinar que exige dos sujeitos princípios, organização, conteúdos e diferentes abordagens no fenômeno educativo. Trata do ensino nas diferentes dimensões para nortear o olhar, a análise e as estratégias pedagógicas na escola. Nessa perspectiva, Souza (2007, p. 201), sugere:

Uma análise, organização e realização da práxis pedagógica escolar exige examinar: o pólo da complexidade professor, da complexidade aluno, da

complexidade gestor, da complexidade conhecimento, em suas interrelações no interior de uma instituição, que se organiza a partir de um contexto econômico, social, político, institucional e interpessoal, numa palavra cultural.

É importante lembrar que tanto esse olhar, quanto essas estratégias na Educação Infantil se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, humanizadora com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas interrelações entre a criança e o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserida conforme já citado anteriormente.

Corroborando com o exposto, o Art. 29 da LDB nº 9.394/96, afirma que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

Portanto, essa afirmativa nos faz compreender e refletir acerca da atuação do professor da educação infantil, ou seja, da prática docente que deverá organizar, planejar, e avaliar suas ações cotidianas, considerando a sua tarefa e a evolução dos alunos em todos os aspectos mencionados. Visto que, uma vez considerados esses aspectos, sua intervenção será significativa possibilitando apropriação de conhecimentos e saberes pertinentes a essa etapa da vida e do desenvolvimento das crianças. Assim:

A intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema (ZABALA, 1998, p. 16).

Diante do exposto, a intervenção na sala de aula é compreendida a partir dos elementos que nela intervêm: o currículo, o planejamento e a avaliação dos processos educacionais, inseparáveis da prática docente, tal prática não deve ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Assim, a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social, propiciando o desenvolvimento da sua identidade por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação.

Nesse prisma, sendo a prática docente a materialização de um trabalho que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, é importante ressaltar a formação desse profissional que possibilite no exercício da sua profissão uma atuação na sala de aula que contemple os objetivos e necessidades dessa modalidade de ensino. Pois, entendemos que a criança nessa fase encontra-se em um momento no qual está formando sua própria identidade, está começando a ver-se como pessoa independente e autônoma, está construindo a sua imagem e o seu autoconceito.

Vale ressaltar ainda que, na perspectiva do desenvolvimento e da aprendizagem, a escola e a professora são representações de grande importância e com papel decisivo para a aprendizagem. Bassedas et al (1999, p. 99), afirma que “o fato de a criança sentir-se estimada, valorizada e apreciada por sua professora como aluno favorecerá que se sinta segura na escola e com capacidade para enfrentar os diferentes desafios que lhes forem propostos”.

Portanto, vale salientar que a primeira infância será para a criança uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais ricas quanto mais qualificadas dependendo das condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Diante do exposto, compreendemos que a Educação Infantil é de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, podendo oferecer condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais, bem como as aprendizagens organizadas e selecionadas pelos professores.

Portanto, é desse modo, que a atuação desse profissional deve ser coerente com os propósitos dessa modalidade de ensino, que mobilizem não só conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas um conjunto de outras competências que concorram para o seu desenvolvimento e conseqüentemente para o sucesso de suas práticas.

Conforme afirma Zabala (1995, p. 9-10),

[...] A resolução dos problemas que a prática pedagógica coloca, exige o uso de alguns referenciais que permitam interrogá-la, ao mesmo tempo em que proporcionam os parâmetros para as decisões que devem ser tomadas [...] os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado.

Tendo em vista o conceito de prática docente nesse contexto, entendemos que a ação do professor na sala de aula seja referenciada por conhecimentos plurais que lhes dêem autonomia para organizar e reorganizar um trabalho coerente com os princípios da Educação Infantil, demonstrando efetivamente preocupação com a sua atuação para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Segundo Freire (2003), uma prática humanizadora, que visa o sujeito histórico e social contribuirá para uma atuação mais adequada, mais amorosa e respeitosa.

Entretanto, isto também quer dizer que a prática docente como uma intervenção necessária cria situações para que as crianças possam interagir ampliando suas capacidades de apropriação de conceitos e de aprendizagem por meio da comunicação, da experimentação, da reflexão e da construção de objetos e brinquedos. Para isso, o professor tem um papel fundamental, que é de conhecer e considerar as peculiaridades e singularidades da Educação Infantil, suas concepções e práticas. Desse modo:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham e experimentam [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

De acordo com esse cenário, o professor é o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, organizando e propiciando espaços/tempos e situações de aprendizagem e desenvolvimento. Sua função é garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável com experiências educativas e sociais variadas.

Entretanto, a partir do exposto, é importante se discutir como vem se materializando a prática pedagógica e especificamente a prática docente para uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento qualitativo para as crianças da Educação Infantil. Em seus estudos, **Piaget (1979, p. 16), afirma que “as crianças são as próprias construtoras ativas dos conhecimentos, constantemente criando e testando suas teorias com ação transformadora”.**

Em suma, é nesse sentido que se faz necessário a análise da prática pedagógica na Educação Infantil, dos sujeitos que instituem o trabalho docente, da relação docente e discente, da postura necessária àquela e àquele que vivenciam um trabalho educativo voltado para as crianças nessa primeira etapa da Educação Básica.

4.3 A PRÁTICA DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A princípio, o cotidiano da sala de aula da Educação Infantil deve revelar uma prática docente comprometida com os princípios da Educação Infantil, fundamentada numa perspectiva sóciointeracionista. Se faz necessário que os professores, planejem as aulas e organizam as atividades coletivamente, atendendo aos interesses, necessidades e desenvolvimento das crianças, uma organização curricular que contribui para uma educação de qualidade.

Nesse sentido, Kramer (1992 apud AZZI, 2005, p. 57), ao tratar da melhoria da escola e da sala de aula, diz:

A melhoria da qualidade da escola básica passa sempre por dentro do sistema que existe, com suas precariedades, dificuldades, insuficiências. E já temos hoje algumas alternativas pontuais nessa direção. [...] A melhoria da escola que aí está e das condições de trabalho e atuação do professor que aí está.

Com essa afirmativa a respeito da melhoria da escola e da atuação do professor, nossas observações revelam que na sala de aula da Educação Infantil, de fato, deve se materializar uma prática crítico reflexiva que busca trabalhar o afetivo, o emocional, o social e o pedagógico das crianças. Percebe-se que deve haver preocupação e envolvimento tanto dos professores, quanto dos gestores com o bem estar dos alunos nos aspectos físicos e pedagógicos.

Metodologicamente esses aspectos estão organizados em favor da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, pois se considera na atualidade a instituição de Educação Infantil um dos espaços centrais de inserção que contribui para as relações interpessoais e éticas das crianças.

Também se faz necessário no fazer pedagógico da Educação Infantil, iniciar a aula recepcionando os alunos de forma prazerosa e afetiva, cantar com as crianças e estabelecer um diálogo sobre assuntos que despertam interesse. Em seguida, apresentar o planejamento de aula pontuando as atividades que vão ser vivenciadas, as crianças participam com entusiasmo e a aula torna-se dinâmica e interativa.

Vale salientar ainda a importância em demonstrar a criatividade, sempre iniciar as aulas com uma novidade pedagógica para os alunos. Realizando de fato, um trabalho lúdico

que envolva as áreas de conhecimento possibilitando o desenvolvimento das habilidades infantis. Além, de que a prática docente deve considerar as diversas situações educativas das crianças da Educação Infantil.

Assim sendo, afirmamos também que deve se demonstrar uma concepção de educação infantil coerente, que reflita os princípios da aprendizagem nessa etapa da educação básica. É importante também ressaltar que haja um planejamento coerente que venha a contemplar essa modalidade de ensino com suas características e especificidades.

Outro fator importante são as formas como devem ser conduzidas as atividades na aula, sempre mediadas por elementos, como: planejamento, leituras, recreação dirigida, material didático adequado e espaço físico, são recursos que garantem uma prática docente qualitativa e eficaz promovendo desenvolvimento e aprendizagem na vida dos alunos.

Vejam a seguinte reflexão sobre o saber do professor:

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (AZZI, 2005, p.43).

Em análise a afirmação acima, podemos entender porque a referida autora se preocupa com o saber do professor, visto que é através dele e por ele que a mediação do conhecimento vai se estabelecer no processo ensino aprendizagem, assim, como poderá contribuir para o desenvolvimento nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos alunos, sobretudo da educação infantil.

Ao longo desta análise, vimos diversas práticas que podem ser vivenciadas na sala de aula da educação infantil, onde o educador possa expressar um saber adquirido pela sua práxis, saberes e conhecimentos que se acumulam e se consolidam em torno do ensino para uma educação qualitativa e humanizadora, que contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Diante do exposto, vale refletir a concepção do professor sobre a educação infantil, ou seja, como ela é concebida e sua importância na vida das crianças sabendo que a educação infantil é a base do ensino, pois é na educação infantil que a criança desenvolve sua identidade e suas habilidades.

Assim sendo, a educação infantil é uma etapa fundamental, importante e necessária na vida das crianças, considerando também que é nesta etapa que elas desenvolvem seus

conceitos estabelecendo afetividade, confiança e segurança para o convívio com o outro e com o meio. Que deve ser concebida como local e espaço escolar de possibilidades para as crianças desenvolverem suas habilidades em todos os aspectos imprescindíveis para uma educação de qualidade, assim, fica exposta a sua importância nesta etapa da vida da criança.

Entretanto, se faz necessário coerentemente a organização das atividades de forma significativa, onde as crianças interagem e produzem na sala de aula. De fato, haver uma concepção e uma prática que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças como ser competente, produtor da história e da cultura.

Vale ressaltar a construção da identidade da criança através do convívio com o meio e com os seus pares, ressaltar também os cuidados com a seleção de conteúdos e as atividades que devem ser vivenciadas nessa fase da vida da criança, como afirma (BRASIL, 1998), a maneira como os traços peculiares de cada criança são percebidos pelo professor e pelo grupo tem grande impacto na formação de sua personalidade e autoestima, pois sua identidade está em construção.

Dessa forma, as ações da prática docente com atividades bem planejadas podem favorecer de forma significativa a aprendizagem das crianças e os professores devem acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das mesmas. Eles vivenciam tais atividades ao longo do processo de ensino refletindo e (re) organizando a sua prática educativa. Segundo Freire (2003, p. 39), [...] “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode **melhorar a próxima prática**”.

Neste cenário, é muito evidente no trabalho dos professores uma relação de afetividade e respeito, onde as crianças demonstram segurança e autonomia, aspectos essenciais para um desenvolvimento harmonioso e saudável.

Diante deste contexto, surge o interesse em analisar a organização da prática docente para melhor compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, além das observações se faz necessário o questionamento aos professores sobre as formas de organização da sua prática para essa modalidade de ensino. Assim, Pudemos perceber que os professores devem ter um nível de consciência crítico e humanizador sobre a educação infantil e os processos que compõem essa modalidade de ensino.

Na observação da prática, se faz necessário que haja uma relação entre a materialização da prática docente, a organização por meio da seleção das formas e conteúdos, ou seja, de um currículo norteador que serve como referência nessa etapa de ensino das crianças.

Ainda nesse sentido da organização da prática, buscamos identificar os recursos didáticos ofertados pela escola para os professores e alunos. Considerando que é um dos elementos importantes da prática.

É importante criar-se estratégias de ensino para possibilitar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Isto deve se revelar na sala de aula, trabalhar o lúdico, sobretudo, os jogos. A esse respeito, Bassedas et al (1999, p. 144), também afirmam que:

O jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Através do jogo, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam; aprende a coordenar as suas ações com as de outras pessoas; aprende a planejar e a considerar os meios necessários para alcançar um bom objetivo [...].

Entendemos a partir da afirmação dos autores o quanto o lúdico contribui no trabalho do professor e na aprendizagem dos alunos, assim, se constitui num recurso de apoio didático imprescindível por ser uma fonte muito importante de desenvolvimento, sobretudo, na educação infantil.

Portanto, a atuação dos professores na perspectiva de atender os objetivos da educação infantil em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil -PCN (1998) que em linhas gerais referem ao desenvolvimento integral e harmonioso da criança. Nesse sentido, a prática docente evidencia o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos em todos os aspectos.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente é composto de atividades planejadas que visam atingir objetivos de aprendizagem através da exploração e do estímulo com dinamismo e criatividade. A organização do trabalho docente na educação infantil aborda temas como o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, conteúdos curriculares, a avaliação da aprendizagem, as alternativas metodológicas como projetos, temas geradores e centro de interesse.

Alguns aspectos são considerados básicos para o planejamento como conhecer o aluno, o conteúdo a ser ensinado, o procedimento a ser desenvolvido, conhecer o processo de avaliação, ter consciência de que a interação professor-aluno é um elemento importante na aquisição do aprendizado e que a dimensão social do trabalho em aula é muito amplo.

O conteúdo curricular envolve regras de convivência, métodos, a história da escola e da comunidade, valores, didática e conhecimento que fornecem noções do que o professor deve abordar no ensino aprendizagem, sendo um meio para concretizar os propósitos da instituição. Este possui algumas características como conteúdos conceituais que dizem respeito ao conhecimento, procedimentais que se referem ao fazer e conteúdos atitudinais que estão associados a valores e normas.

Os conteúdos contêm eixos como o movimento que envolve expressividade, equilíbrio e coordenação. Música que explora e interpreta a expressão e produção do silêncio e de sons. Artes visuais que explora e manipula diversos materiais visando o cuidado consigo e com os outros, respeitando os materiais produzidos e identificando diversas imagens. Linguagem oral e escrita constituída pelo falar, comunicar-se, relatar vontades, necessidades e sentimentos. E ainda escutar, ouvir histórias, regras, respostas as perguntas, etc. Natureza e sociedade envolve atividades referentes a tradição, cultura, vivência com animais ou plantas. Matemática é formada por quantidade, associação no empilhar ou encaixar, medida, comprimento e peso entre outros.

O conhecimento de medidas básicas de saúde e segurança, técnicas de apresentação das atividades, técnicas de manejo em grupo e conhecimento do conteúdo são aspectos tão fundamentais quanto às competências em relação à programação, a orientação e os processos de avaliação.

A avaliação exige observação, reflexão, registro diário e sensibilidade.

Da organização do trabalho docente depende também a inclusão que busca além da integração, a adaptação do ambiente físico para atender a diversidade, as necessidades,

dificuldades e potencialidades. Estes são alguns procedimentos para alcançar o sucesso educacional.

O plano diário, considerar a faixa etária, desenvolver atividades que tenham objetivos claros, oferecer harmonia e integração, recursos que estabeleçam consciência da diversidade, organização prévia ao planejar uma atividade e arquivo são algumas diretrizes que ajudam no planejamento pedagógico.

Podemos contar ainda com alternativas metodológicas como saber o propósito do projeto, levantar o que já se sabe sobre o tema e o que queremos saber.

A seleção dos temas pode ser de forma cíclica que é voltada para datas comemorativas. Ou geradora que é sugestão da criança, dos pais, professores ou equipe escolar. O planejamento organizado por tema gerador é constituído de conhecimento social, natural, lógico matemático e linguístico. E a organização dos centros de interesse exige observação, associação e expressão.

Para o desenvolvimento do projeto o professor se torna o mediador onde combina a distribuição de tarefas, organiza o tempo e os recursos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, diante desta problemática percebe-se que a presença do educação deve fazer a diferença. Portanto o mesmo precisar estar vinculado nas necessidades da comunidade escolar e propor projetos que atentam a todos que almejam um futuro melhor. A escola deve ser o elo de ligação entre todos que fazem a comunidade escolar, assim poderá contribuir para o sucesso da escola, onde todos que a integram sintam-se responsáveis.

Compreendemos que os desafios e dificuldades que se apresentam ao trabalho a educação não são fáceis de ser resolvidos, no entanto, não são impossíveis. Enquanto futuros educadores cabem encarar os desafios, abastecendo de conhecimento, formação sólida e acima de tudo, muito amor pelo trabalho que futuramente iremos realizar.

Percebendo que algumas qualidades são fundamentais para o exercício desta profissão (inovador, cooperador, criativo, entre outras) e com certeza trará bons êxitos para o trabalho educativo. Essas características devem direcionar o trabalho pedagógico, não dá mais para se conformar com situações estáticas no espaço escolar.

As mudanças no espaço escolar se fazem necessárias, a realidade de algumas escolas não contribuem para a transformação que almejam, onde a figura do professor é necessária e ao projeto pedagógico, ou seja, o mesmo deve ser visto como parte integrante e essencial na educação, uma educação que caminhe para o futuro promissor do alunado, onde os mesmos possam ser protagonistas de sua própria história.

4.5 REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, P. 43-57.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÈ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9.394/96. 10ª ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 214.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2006. Vol. 1 e 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Bagaço, 2006.

_____, João Francisco de. **E a educação popular quê? Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro**. Recife: Bagaço, 2007.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

UNESCO, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, Corde, 1994.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.